



ACADEMIA MILITAR

O emprego do Cão de Polícia Militar em Operações de Estabilização – Estudo de Caso: HKIA-Afeganistão

Autor: Aspirante de Cavalaria Francisco Gonçalves Antunes

Orientador: Tenente Coronel de Cavalaria José Mataloto

Co-Orientador: Tenente de Cavalaria Gilberto Fernandes

**Mestrado em Ciências Militares, na especialidade de Cavalaria
Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

Lisboa, maio de 2020



ACADEMIA MILITAR

O emprego do Cão de Polícia Militar em Operações de Estabilização – Estudo de Caso: HKIA-Afeganistão

Autor: Aspirante de Cavalaria Francisco Gonçalves Antunes

Orientador: Tenente Coronel de Cavalaria José Mataloto

Co-Orientador: Tenente de Cavalaria Gilberto Fernandes

**Mestrado em Ciências Militares, na especialidade de Cavalaria
Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

Lisboa, maio de 2020

EPÍGRAFE

“The bond with a true dog is as lasting as the ties of this earth will ever be.”

(Konrad Lorenz)

DEDICATÓRIA

À minha família pelo apoio que sempre me prestaram, aos meus camaradas e amigos e a todos que contribuíram para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A realização do Trabalho de Investigação Aplicada é de grande importância para o percurso de qualquer aluno da Academia Militar, representando o término de um curso partilhado de experiências, pessoas, sofrimento e alegrias muito importantes e as quais nunca irei esquecer. Por isso, a todos os militares e camaradas de curso que apoiaram o meu percurso na Academia Militar, muito obrigado!

Ao meu orientador, Tenente Coronel de Cavalaria José Mataloto, pelo apoio prestado neste Relatório de Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada e pela oportunidade e vontade em orientar-me na realização do mesmo.

Ao meu co-orientador, Tenente de Cavalaria Gilberto Fernandes, pelo apoio incansável e pela sua disponibilidade demonstrada que mostrou ser uma mais valia neste tema que tanto lhe diz respeito.

Aos entrevistados, pela sua disponibilidade demonstrada em responder prontamente às questões e pelo contributo essencial fornecido através das suas experiências e conhecimentos.

À minha namorada Liliana Ramalho, o meu mais sincero agradecimento pelos cinco anos de apoio e por aqueles que ainda estão por vir. Quero agradecer todo o seu carinho e a sua incansável prontidão em ajudar-me em todo este percurso. Sem ti estes anos não seriam a mesma coisa.

Um especial agradecimento à minha família por toda a ajuda prestada durante o curso e em especial aos meus avós, que sem eles não seria o mesmo.

Por fim, resta-me deixar um último agradecimento, e dos mais importantes, aos meus camaradas de curso, que tornaram este percurso uma experiência inacreditável.

A todos os que de certa forma não referenciei, mas fiquem a saber que fico muito agradecido pelo apoio.

A todos vocês, um enorme obrigado!

RESUMO

O presente Trabalho de Investigação Aplicada tem como tema “O Emprego do Cão de Polícia Militar em Operações de Estabilização – Estudo de Caso: HKIA – Afeganistão”.

O objetivo é verificar a importância dos *Military Working Dogs* em Operações de Estabilização e de que forma podem representar um multiplicador do potencial de combate para as forças de Polícia Militar e para as demais forças militares que possam ser apoiadas ou que cooperem com esta. Desta forma, é necessário perceber quais as vantagens e desvantagens do emprego dos *Military Working Dogs* e a forma como serão empregues em operações militares. É igualmente importante perceber a forma como podem contribuir para as Operações de Estabilização, em especial por forças de Polícia Militar no exercício das suas funções, concorrentes com as tarefas das operações referidas.

De modo a concorrer ao objetivo do trabalho de investigação, foi escolhido o método dedutivo. Realizou-se uma revisão bibliográfica e análise documental de forma a estabelecer um quadro conceptual sobre o tema em apreço. Através de entrevistas foi possível recolher dados através de dois guiões de entrevistas distintos. Um deles estritamente relacionado com o emprego dos *Military Working Dogs* no âmbito das funções de Polícia Militar e o outro relacionado com as Operações de Estabilização no Afeganistão (*Hamid Karzai International Airport*). Os resultados obtidos permitiram identificar potencialidades e vulnerabilidades do emprego de *Military Working Dogs* em Operações de Estabilização e no exercício de funções de Polícia Militar.

O trabalho de investigação está organizado em três capítulos, iniciando-se com o enquadramento teórico, no qual se pretende abordar conceitos necessários à compreensão da presente investigação, por forma a caracterizar as forças de Polícia Militar e a analisar o atual estado das nossas Forças Armadas e da Guarda Nacional Republicana relativamente ao emprego de cães militares. Por fim, as conclusões visam dar respostas às Perguntas Derivadas e à Pergunta de Partida, com o objetivo de promover o desenvolvimento desta capacidade e até que ponto poderá aumentar o potencial de combate das forças de Polícia Militar em Operações de Estabilização.

Palavras-Chave: *Military Working Dogs*, *Hamid Karzai International Airport*, Afeganistão.

ABSTRACT

This Applied Research Work has as its theme "The Employment of the Military Police Dog in Stabilization Operations - Case Study: HKIA - Afghanistan".

The main objective is to verify the importance of Military Working Dogs in Stabilization Operations and how they can represent a multiplier to the combat potential for the Military Police forces and for those military forces that can be supported or that might cooperate with it. Thus, it is necessary to understand what are the advantages and disadvantages of using Military Working Dogs and how they will be used in military operations. It is also important to understand how they can contribute to Stabilization Operations, especially by the Military Police forces on their duties, which concur to the tasks of the operations referred previously.

In order to compete with the objective of the research work, the deductive method was chosen as the scientific method. A bibliographic review and document analysis was carried out to establish a conceptual framework on the referred subject. Throughout the interviews it was possible to collect data with two different interview guides. One of them strictly related to the use of Military Working Dogs in the context of Military Police functions and the other one related to Stabilization Operations in Afghanistan (Hamid Karzai International Airport). The obtained results allowed to identify potentialities and vulnerabilities of the use of Military Working Dogs in Stabilization Operations and also on the exercise of Military Police functions.

The investigation work is organized in three chapters, starting with the theoretical framework, in which it is intended to address concepts necessary to understand the present investigation, as well as to characterize the Military Police forces and provide an analysis of the current state of our Armed Forces and the Republican National Guard regarding the use of military dogs. Finally, the conclusions aim to provide answers to the Derived Questions and the Starting Question, with the objective of promoting the development of this capacity and the extent to which it can increase the combat potential of the Military Police forces in Stabilization Operations.

Keywords: Military Working Dogs, Hamid Karzai International Airport, Afghanistan.

ÍNDICE GERAL

EPÍGRAFE.....	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
RESUMO	iv
ABSTRACT.....	v
ÍNDICE GERAL.....	vi
ÍNDICE DE FIGURAS	ix
ÍNDICE DE TABELAS.....	x
LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS	xi
LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS	xii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	4
1.1. Os <i>Military Working Dogs</i>	4
1.1.1. Conceito de Capacidade(s)	6
1.1.2. Capacidades Cinotécnicas	8
1.1.3. Tipos de Equipas Cinotécnicas.....	9
1.1.3.1. Binómios de Guarda/Patrulha	9
1.1.3.2. Binómios de Detecção	9
1.1.3.3. Binómios de Dupla Valência	10
1.1.4. Conclusões.....	11
1.2. Polícia Militar.....	12

1.2.1.	Funções da Polícia Militar em contexto NATO	12
1.2.1.1.	Apoio à Mobilidade.....	13
1.2.1.2.	Segurança	13
1.2.1.3.	Detenção.....	14
1.2.1.4.	Polícia.....	14
1.2.2.	Cão de Polícia Militar.....	14
1.2.3.	Conclusões.....	16
1.3.	Síntese da Cinotecnia nas Forças Armadas.....	16
1.3.1.	A Polícia do Exército.....	17
1.3.2.	Regimento de Paraquedistas.....	18
1.3.3.	Marinha.....	19
1.3.4.	Força Aérea.....	20
1.3.5.	Guarda Nacional Republicana	20
1.3.6.	Conclusões	22
1.4.	Operações de Estabilização	22
1.4.1.	Afeganistão	23
1.4.2.	Outras missões Internacionais do Exército Português.....	24
1.4.3.	Conclusões.....	25
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA.....		27
2.1.	Tipo de abordagem.....	27
2.2.	Método e técnica de recolha de dados.....	29
2.3.	Questão Central e Questões Derivadas	30
2.4.	Tipo de Amostragem	30

CAPÍTULO 3 – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE	
RESULTADOS	32
3.1. Enquadramento.....	32
3.2. Apresentação e análise das entrevistas	32
3.2.1. Apresentação e análise das entrevistas do Guião A	33
3.2.2. Apresentação e análise das entrevistas do Guião B.....	40
CONCLUSÕES.....	46
BIBLIOGRAFIA	50
APÊNDICES	I
Apêndice A – Modelo Conceptual	II
Apêndice B – Modelo de Análise	III
Apêndice C – Descrição da amostra	IV
Apêndice D - Guião de Entrevista A	V
Apêndice E - Guião de Entrevista B	IX
Apêndice F – Declaração de consentimento para realização da entrevista	XIII
Apêndice G – Corpo de Perguntas Guião de Entrevista A	XIV
Apêndice H – Corpo de Perguntas Guião de Entrevista B	XV
Apêndice I – Respostas às Perguntas do Guião de Entrevista A	XVI
Apêndice J – Respostas às Perguntas do Guião de Entrevista B	XXVII
ANEXOS.....	XXXIII
Anexo A – Quadro Orgânico GPE	XXXIV
Anexo B – Organigrama BOAT	XXXVII

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Organigrama do Módulo Cinotécnico do GPE	18
Figura 2 - Organigrama do Pelotão Cinotécnico do BOAT	19
Figura 3 - Modelo Conceptual	II
Figura 4 - Quadro Orgânico do GPE	XXXIV
Figura 5 - Quadro Orgânico do GPE	XXXV
Figura 6 - Quadro Orgânico do GPE	XXXVI
Figura 7 - Organigrama BOAT.....	XXXVII

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Vetores de desenvolvimento de uma capacidade	7
Tabela 2 - Valências dos Military Working Dogs nos diferentes países	11
Tabela 3 - Valências cinotécnicas em Portugal	21
Tabela 4 - O emprego de MWD nas tarefas das Operações de Estabilização	26
Tabela 5 - Síntese de respostas à pergunta nº 1	33
Tabela 6 – Síntese de respostas à pergunta nº 2 e nº 3	33
Tabela 7 - Síntese de respostas à pergunta nº 4 e nº 5	35
Tabela 8 - Síntese de respostas à pergunta nº 6	36
Tabela 9 - Síntese de respostas à pergunta nº 7	37
Tabela 10 - Síntese de respostas à pergunta nº 8	38
Tabela 11 - Síntese de respostas à pergunta nº 9	39
Tabela 12 - Síntese de respostas à pergunta nº 10	40
Tabela 13 - Síntese das respostas à pergunta nº 1.....	41
Tabela 14 - Síntese de respostas à pergunta nº 2	41
Tabela 15 - Síntese de respostas à pergunta nº 3 e 4	42
Tabela 16 - Síntese de respostas à pergunta nº 5 e nº 6	43
Tabela 17 - Síntese de respostas à pergunta nº 7	44
Tabela 18 - Modelo de Análise.....	III
Tabela 19 – Descrição da Amostra	IV

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

Apêndices

Apêndice A: Modelo Conceptual

Apêndice B: Modelo de Análise

Apêndice C: Descrição da Amostra

Apêndice D: Guião de Entrevista A

Apêndice E: Guião de Entrevista B

Apêndice F: Declaração de consentimento para realização da entrevista

Apêndice G: Corpo de Perguntas Guião de Entrevista A

Apêndice H: Corpo de Perguntas Guião de Entrevista B

Apêndice I: Respostas às Perguntas do Guião de Entrevista A

Apêndice J: Respostas às Perguntas do Guião de Entrevista B

Anexos

Anexo A: Quadro Orgânico GPE

Anexo B: Organigrama BOAT

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

ANPC	Autoridade Nacional de Proteção Civil
APOD	<i>Aerial Port of Debarkation</i>
BCP	Batalhão de Caçadores Paraquedistas
BFI	<i>Bulk Fuel Intake</i>
BOAT	Batalhão Operacional Aeroterrestre
CCA	Companhia de Comando e Apoio
CITFA	Centro de Instrução e Treino da Força Aérea
Cmdt	Comandante
CPrec	Companhia de Precursores
CTCFA	Centro de Treino Cinotécnico da Força Aérea
DestApAT	Destacamento de Apoio Aeroterrestre
DOD	Deteção de Odores Diversos
DOH	Deteção de Odores Humanos
DOTMLPII	Doutrina, Organização, Treino, Material, Liderança, Pessoal, Infraestruturas, Interoperabilidade
ECS	Esquadrão de Comando e Serviços
EM	Estado Maior
EOD	<i>Explosive Ordnance Disposal</i>
EP	Exército Português
EPE	Esquadrão de Polícia do Exército
ERec	Esquadrão de Reconhecimento
FA	Forças Armadas
FACA	Forças Armadas Centro Africanas
FAP	Força Aérea Portuguesa
FND	Força Nacional Destacada
GIC	Grupo de Intervenção Cinotécnico
GNR	Guarda Nacional Republicana
GPE	Grupo de Polícia do Exército
HKIA	<i>Hamid Karzai International Airport</i>

HQ	<i>Headquarters</i>
IED	<i>Improvised Explosive Devices</i>
ISAF	<i>International Security Assistance Force</i>
KAIA	<i>Kabul International Airport</i>
MINUSCA	<i>United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic</i>
ModCino	Módulo Cinotécnico
MWD	<i>Military Working Dogs</i>
NATO	<i>North Atlantic Treaty Organization</i>
NU	Nações Unidas
OE	Objetivos Específicos
OG	Objetivo Geral
ONU	Organização das Nações Unidas
OpCino	Operador Cinotécnico
PD	Pergunta Derivada
PE	Polícia do Exército
PelAp	Pelotão de Apoio
PelCino	Pelotão Cinotécnico
PM	Polícia Militar
PP	Pergunta de Partida
PPCACDFA	Programa para a Prevenção dos Comportamentos Aditivos e Combate às Dependências nas Forças Armadas
PSP	Polícia de Segurança Pública
QO	Quadro Orgânico
QRF	<i>Quick Reaction Force</i>
RCFTIA	Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada
RL2	Regimento de Lanceiros nº2
RS	<i>Resolute Support</i>
RSM	<i>Resolute Support Mission</i>
TI	Território Internacional
TN	Território Nacional

TO	Teatro de Operações
TTP	Técnicas, Táticas e Procedimentos
UE	União Europeia
U/E/O	Unidade/Estabelecimento/Órgão
UI	Unidade de Intervenção
VIP	<i>Very Important Person</i>

INTRODUÇÃO

O presente Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada (RCFTIA) que tem como tema “O emprego do Cão de Polícia Militar em Operações de Estabilização – Estudo de Caso: HKIA-Afeganistão”, representa o culminar do ciclo de estudos no Mestrado Integrado em Ciências Militares na especialidade de Cavalaria.

Desde a década de cinquenta do século XX que os cães têm vindo a acompanhar as Forças Armadas (FA), conferindo-lhes apoio nas operações militares. Esta capacidade sofreu ao longo dos anos alterações e desenvolvimentos que permitiram que, atualmente, fosse possível alargar as suas valências (capacidade de um sistema assumir funções distintas) e respetivos vetores, estendendo a forma como é empregue bem como a respetiva eficácia associada (Johnston, 1999).

Na atualidade, o Exército Português (EP) encontra-se a desempenhar uma série de missões em território estrangeiro que possuem elevada instabilidade em resultado dos conflitos armados, económicos e políticos. É nesta tipologia de operações que o cão de trabalho militar (*Military Working Dog*) pode fazer a diferença, com recurso ao seu olfato extremamente apurado, associado à elevada capacidade física e audição. Ainda que, até à data, não tenha ocorrido a projeção de cães militares portugueses para uma missão internacional, a sua aplicabilidade pode trazer nítidas melhorias no desempenho das operações.

A escolha do presente tema foi fundamentada na temática que está presente na Arma de Cavalaria, mais concretamente na Polícia do Exército (PE), na qual temos presente os binómios Cinotécnicos do Módulo Cinotécnico (ModCino) do Pelotão de Apoio (PelAp) do Grupo de Polícia do Exército (GPE). Além disso, o tema garantiu motivação pessoal para ser possível a continuidade do trabalho com a maior dedicação possível. Este tema é relevante não só para a Arma de Cavalaria como contribui significativamente para as Operações de Estabilização desempenhadas pelo EP em âmbito internacional. O facto de existirem forças portuguesas em missões internacionais em que há emprego de binómios em apoio ao EP, revela que existe um vetor existente no EP que não foi ainda explorado. Deste modo, foi realizado no presente Trabalho de Investigação Aplicada (TIA), um estudo de caso

relativo às Forças Nacionais Destacadas (FND) no *Headquarters - Hamid Karzai International Airport* (HQ-HKIA) no Afeganistão.

A integração de Portugal em Organizações Internacionais (OI) como a *North Atlantic Treaty Organization* (NATO) e a Organização das Nações Unidas (ONU) aumenta a diversidade de missões internacionais das FA. Ademais é importante que o EP consiga cumprir as exigências ao mais alto nível e neste caso os cães apresentam-se como um apoio essencial para o cumprimento destas missões. Com o presente TIA, pretende-se analisar as capacidades dos *Military Working Dogs* (MWD) nas missões internacionais, tendo por base as funções já desempenhadas em Território Nacional (TN), bem como em Território Internacional (TI) através de binómios estrangeiros.

Relativamente à delimitação do tema, este deve ser um procedimento fundamental para uma investigação e que deve ser cumprido de acordo com a afinidade, experiência e interesse do investigador demonstrado no domínio em que o tema se insere (Santos, et al., 2019, p. 41). De modo a cumprir os objetivos pessoais e da pesquisa, o tema é restringido às forças de Polícia Militar (PM) no âmbito NATO, e às FA portuguesas que têm recurso aos MWD. Em termos espaciais, o tema está restringido ao Teatro de Operações (TO) do Afeganistão, desde 2012 até à data atual, no entanto poderia ser alargado a outros TO como o da República Centro Africana (RCA). Este desdobramento tornaria o tema demasiado extensivo e não seria o mais indicado tendo em conta a tipologia de operação desenvolvida neste território.

O objetivo geral (OG) da investigação é verificar a importância dos MWD em Operações de Estabilização e a forma como representam um multiplicador do potencial de combate para as forças de PM. Este objetivo será cumprido através da análise das suas potencialidades e vulnerabilidades aferindo o estado atual respetivamente a esta capacidade nas FA portuguesas, mais rigorosamente no EP.

No que concerne aos objetivos específicos (OE) e de forma a concorrer para o OG, resultaram os seguintes:

OE1: Aferir as atuais missões desempenhadas pela PM e as que são desempenhadas pelos MWD;

OE2: Aferir a importância da utilização de MWD em operações de estabilização, mais precisamente, no caso do Afeganistão (HQ-HKIA);

OE3: Analisar as capacidades e limitações dos MWD;

OE4: Analisar as vantagens e desvantagens do emprego de MWD em Operações de Estabilização;

OE5: Estudar/Validar a possibilidade de emprego de binómios de PM no Afeganistão.

De modo a estabelecer o foco para o desenvolvimento da investigação foi estabelecida a seguinte Pergunta de Partida (PP): “*De que forma o emprego dos Military Working Dogs da Polícia Militar pode funcionar como multiplicador do potencial de combate em Operações de Estabilização?*”. Para dar resposta à PP formularam-se as seguintes Perguntas Derivadas (PD):

PD1 - Atualmente os MWD cumprem as necessidades da PE?

PD2 - De que forma o emprego dos MWD contribuem para as Operações de Estabilização?

PD3 – Quais as principais limitações do emprego de binómios Cinotécnicos em Operações de Estabilização?

PD4 – Quais as vantagens e limitações do emprego dos binómios da PE em TO do Afeganistão?

Desta forma é possível ir de encontro aos OE definidos. O presente trabalho de investigação apresenta a seguinte estrutura:

No Capítulo I, apresenta-se o enquadramento teórico, onde é feita a descrição de alguns conceitos relevantes para a temática.

O Capítulo II, refere-se à metodologia adotada na elaboração da investigação. Este capítulo irá especificar a PP e as PD, aborda-se a metodologia científica utilizada, o tipo de abordagem empregue, o método e técnica de recolha de dados e o tipo de amostragem.

O Capítulo III, aborda a análise e discussão dos resultados. Será feita a apresentação dos resultados das entrevistas formais efetuadas. Finda a apresentação, será feita a análise e discussão dos resultados.

Por último, apresentam-se as conclusões, nas quais se retoma o problema em estudo e evidencia-se os principais aspetos abordados. É feita uma referência às limitações e dificuldades do trabalho. Por fim, neste capítulo dá-se resposta às PD e de seguida à PP.

CAPÍTULO 1

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. Os *Military Working Dogs*

Ao longo dos anos os cães têm vindo a acompanhar os militares em diversas atividades. Durante a 1ª Grande Guerra, salienta-se a sua utilização em atividades como a colocação de fios de telefone ao longo dos campos de batalha, realização de inspeções acompanhando a cruz vermelha antes de abandonarem o terreno em 1914 e o lançamento de fogo para expor os inimigos (IWM Staff, 2018).

Allsop (2011) refere que a utilização do melhor amigo do Homem nestas atividades é muito vantajosa, devido ao elevado apuramento dos sentidos do animal, nomeadamente o olfato. Para além do apuramento dos sentidos, também a capacidade física dos cães se torna uma grande vantagem no auxílio dos militares, uma vez que são capazes de aceder a locais que o militar não consegue, ao mesmo tempo que revelam um poder de intimidação muito grande (Sinn, Gosling, & Hilliard, 2010).

Com efeito, estima-se que os cães possuam 1000 genes olfativos enquanto que um ser humano possui 388 (Goldblatt, Gazit, & Terkel, 2009, p. 140). Além da anatomia do sistema olfativo, o nervo trigémeo e os sistemas vomeronasais parecem estar envolvidos no olfato, ainda que a sua contribuição não seja bem compreendida (Furton & Myers, 2001). Deste modo, têm a habilidade de detetar múltiplos tipos de odores e conseguir diferenciá-los quando possuem composições químicas muito aproximadas (Goldblatt et al. 2009). O elevado apuramento deste sentido fundamenta a utilização destes animais em diversas missões como deteção de explosivos, estupefacientes, busca e salvamento (Allsop, 2011).

Apesar de não ser tão habitual como no passado, as FA modernas continuam a empregar cães nas suas operações militares devido à sua relevância. A NATO considera que as "capacidades sensoriais e físicas únicas de um cão de trabalho militar (*Military Working Dog*), em combinação com o seu Operador Cinotécnico (OpCino), são um multiplicador do potencial de combate, num amplo espetro das operações militares." (NATO, 2018b citado em Mataloto, 2019, p. 16)

Cada MWD possui um OpCino que é responsável por providenciar os cuidados necessários ao animal e que consigo forma um binómio. Este conjunto opera consoante uma

especialidade que o MWD possui e que é mantida através do treino do binómio (Department of the Army, 2011b). Esta capacidade deve ser sempre destacada como um binómio, ou seja, OpCino e o cão, em que o Operador orienta, controla e interpreta as respostas fornecidas pelo cão (NATO, 2018b). A relação entre o Operador e o MWD apresenta-se como um dos fatores cruciais para um melhor desempenho do binómio, por isto, existem atualmente Operadores que adotam estes animais como seus animais de estimação para ser fortalecida a sua relação e a sociabilidade do animal, nunca deixando de desempenhar as suas funções enquanto cão militar (Lefebvre, Diederich, Delcourt, & Giffroy, 2006).

À medida que a guerra se modernizou também as funções desempenhadas pelos MWD evoluíram. No entanto, muitas das funções já realizadas pelos MWD e grande parte delas, mantêm-se até à atualidade. Alguns exemplos são: cães de guarda e polícia, muito utilizados por polícias militares, cães exploradores e de deteção, utilizados desde o ano de 1600, e mais recentemente na 2ª Guerra Mundial, Guerra da Coreia, Guerra do Vietname, operações da NATO, Iraque e Afeganistão (Watson). Eram também muito utilizados cães de deteção de minas, principalmente utilizados na 2ª Guerra Mundial, concebidos para detetar todos os tipos de minas antipessoal e antitanque, cães mensageiros, muito importantes na 1ª Guerra Mundial devido ao facto de ter sido uma guerra caracterizada pelas trincheiras que dificultava muito a comunicação entre subunidades e cães sentinela, utilizados sobretudo para defender e alertar as tropas amigas de estranhas presenças (Allsop, 2011). Ainda durante a 2ª Guerra Mundial, a União Soviética treinou cães antitanque, que ao deslocarem-se debaixo dos tanques e através de minas magnéticas colocavam-nas na parte inferior do casco e então depois dava-se a explosão. Pelo seu uso letal da força existem também os cães de ataque, que tinham o objetivo de atacar diretamente o inimigo e neutralizá-lo (Nye, 2017). Os cães de transporte, maioritariamente utilizados na 1ª Guerra Mundial e na 2ª Guerra Mundial, eram animais que procediam ao transporte de cargas reduzidas (exemplo: armas, munições). Atualmente, é habitual o emprego de cães de deteção de explosivos e estupefacientes, muito empregues pela PM, com grande objetivo de detetar substâncias ilegais como drogas (Allsop, 2011).

Atualmente no EP, o GPE dispõe na sua organização de um ModCino, integrado no PelAp e que possui as valências de busca de explosivos, uso da força e deteção de estupefacientes (Mataloto, 2019).

1.1.1. Conceito de Capacidade(s)

No âmbito do presente trabalho de investigação, a compreensão do conceito de capacidade é crucial para o desenrolar da investigação.

De acordo com o despacho n.º 11400/2014 da Diretiva Ministerial de Planeamento de Defesa Militar,

entende-se por capacidade militar o conjunto de elementos que se articulam de forma harmoniosa e complementar e que contribuem para realização de um conjunto de tarefas operacionais ou efeito que é necessário atingir, englobando componentes de doutrina, organização, treino, material, liderança, pessoal, infraestruturas e interoperabilidade (DOTMLPII). (Ministério da Defesa Nacional [MDN], 2014, p. 23657).

No entanto, de acordo com Kólesar (2016) não existe uma definição específica de “Capacidade”. No entanto, o autor Dyčka (2017) citado em Kólesar (2016) diz que existem dois diferentes pontos de vista no que respeita à definição do conceito, um pela NATO e outro pela União Europeia (UE). Relativamente à abordagem da NATO, capacidade é a habilidade de executar uma determinada ação ou alcançar determinado efeito. Em relação à UE a definição é mais específica, em que capacidade é a habilidade de cumprir uma determinada tarefa específica. Consiste na combinação de recursos humanos, disponibilidade, equipamento, treino, desempenho, interoperabilidade, sustentabilidade, prontidão e doutrina.

Segundo as definições acima referidas podemos verificar que existem aspetos importantes a destacar, mais concretamente os vetores DOTMLPII ou vetores de desenvolvimento. Estes vetores de desenvolvimento são importantes no levantamento de uma capacidade, porque é através de cada um destes vetores que será possível para os comandantes considerarem certos problemas antes de empenharem um novo esforço (Patrick, 2014).

É importante referir ainda que, segundo a Diretiva Ministerial de Planeamento de Defesa Militar, a edificação das capacidades militares é necessária para o cumprimento das missões destinadas às FA, “de forma a contribuir para alcançar um determinado efeito/objetivo ao nível estratégico, operacional ou tático” (MDN, 2014, p. 23657).

O desenvolvimento das capacidades “deverá ter em conta a possibilidade da especialização nacional, em sintonia com os esforços multinacionais no âmbito da OTAN e da União Europeia” (MDN, 2014, p. 23657).

Conforme supracitado, para o levantamento de uma capacidade é necessário respeitar cada um dos vetores de desenvolvimento conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Vetores de desenvolvimento de uma capacidade

Capacidade	Vetores de desenvolvimento
	Doutrina
	Organização
	Treino
	Material
	Liderança
	Pessoal
	Infraestruturas
	Interoperabilidade

Fonte: Adaptado de Kólesar (2016), Rhyne (2014) e Patrick (2014)

Segundo Kólesar (2016), entende-se por **Doutrina** a forma como as FA irão conduzir as operações, isto é, se possuem os documentos necessários como manuais doutrinários e instruções. A doutrina inclui táticas e procedimentos específicos para conduzir operações (Patrick, 2014).

A **Organização** define a estrutura das unidades (Patrick, 2014). Com a organização, pretende-se determinar quais as estruturas/organigramas que possibilitam a criação de uma capacidade (Kólesar, 2016).

O **Treino** é a avaliação da preparação de qualquer Unidade/Estabelecimento/Órgão (U/E/O) para desempenhar uma operação, isto é, para o cumprimento de uma determinada missão é necessário que as unidades garantam um nível de prontidão que seja suficiente para cumprir estas missões (Kólesar, 2016).

O **Material** é o vetor de desenvolvimento que visa apurar todo o equipamento necessário como maquinaria, sistemas de armas, sobressalentes e tecnologia para equipar determinadas unidades (Kólesar, 2016). Antigamente, este vetor de desenvolvimento era o foco principal de qualquer levantamento de uma capacidade uma vez que com equipamento e material recente, as FA tinham mais probabilidades de serem superiores ao inimigo e vencer as guerras (Patrick, 2014).

A **Liderança** é entendida como o resultado de um processo de aprendizagem, treino, experiência, educação e autodisciplina capaz de produzir indivíduos competentes para assumirem determinadas funções/cargos (Rhyne, 2014).

O **Pessoal** permite aferir que recursos humanos são necessários para garantir o funcionamento da capacidade (Patrick, 2014). Segundo Kólesar (2016), é necessário avaliar a preparação, educação, treino, competências linguísticas e individuais de cada indivíduo para o desempenho de determinada função.

As **Infraestruturas** são a base da qualidade de cada capacidade. É através de boas infraestruturas que é possível proporcionar bons treinos e preparar forças militares (Patrick, 2014). Condições adequadas, seguras, acessíveis de infraestruturas são uma mais valia para forças destacadas em missão (Rhyne, 2014)

Por fim, a **Interoperabilidade** garante a cooperação entre forças militares e os diferentes ramos das FA no cumprimento das missões (Kólesar, 2016).

1.1.2. Capacidades Cinotécnicas

Os MWD são atualmente um recurso muito útil para fazer face a diversas ameaças como engenhos explosivos, na deteção de estupefacientes e captura de armas (Department of the Army, 2011b). Estas operações desempenhadas pelos MWD são um resultado dos seus sentidos apurados, nomeadamente, o olfato, audição e visão (Kirchmaier, 2006). Estima-se, de acordo com Maja Blom (2013), que os cães conseguem detetar corretamente entre 80% e 90% das amostras corretas.

Estes MWD apresentam-se como capacidades multifuncionais, ágeis e flexíveis, fornecendo ao comandante um importante recurso para a sua utilização no desempenho de missões (Helton, 2009). Estas capacidades são uma mais valia importante no desempenho de missões uma vez que fornecem um grande reforço/auxílio do cumprimento das mesmas (NATO, 2018b). O seu efeito psicológico, a agilidade, a performance e as características supramencionadas, aumentam, quando combinadas, a possibilidade de acelerar operações de cerco e busca, bem como operar em quase todos os tipos de ambientes que por vezes apresentam-se como uma dificuldade ao ser humano, como é o caso de espaços confinados (NATO, 2018b).

1.1.3. Tipos de Equipas Cinotécnicas

Atualmente, ao serviço do EP, os cães da PE, empregues pelo ModCino do GPE, executam missões no âmbito do uso da força e deteção (Mataloto, 2019).

Estes cães são normalmente diferenciados à nascença de acordo com a sua raça, morfologia e através de testes elaborados em que se analisa o comportamento do cão (Andrade, 2015). Tais medidas de diferenciação revelam-se importantes, uma vez que é a partir dos instintos revelados que irá ser atribuído a determinado animal o seu fim militar (Exército Português, 2020).

1.1.3.1. Binómios de Guarda/Patrolha

As equipas cinotécnicas do uso da força do ModCino do GPE são caracterizadas por desempenhar operações de guarda, patrulha e intervenção. Estas tipologias de missões desempenhadas por estes MWD são diferenciadas das outras devido ao emprego de cães mais robustos em ambientes hostis (Mataloto, 2019).

Os cães de Guarda são treinados para operar durante o dia e a noite, “permite dissuadir ou contribuir para a cessação de atos ilícitos, de sabotagem, de intrusão indevida, ou alteração da ordem pública.” (Exército Português, 2020, p. 3-5). Uma das principais características dos MWD de Guarda são a sua ação dissuasora (Ministerio de Defensa, 2013). Relativamente aos cães de Patrulha, estes são responsáveis por alertar a presença de indivíduos e acontecimentos indevidos em áreas críticas, ao longo de itinerários e edifícios. Ademais, podem contribuir para a apreensão de pessoal (NATO, 2018b).

Mais recentemente no EP, estes binómios do uso da força, foram utilizados pelo ModCino do GPE em missões de segurança de instalações fixas como os Paióis de Santa Margarida e nas atividades do Dia de Portugal, no ano de 2019 em Ponta Delgada (Mataloto, 2019).

1.1.3.2. Binómios de Deteção

Os binómios de deteção caracterizam-se por serem capazes de detetar um ou mais odores. Atualmente executam missões de deteção de estupefacientes, explosivos e de odor humano (Lazarowski & Dorman, 2013).

Os cães de deteção de odor humano podem agir em apoio de forças militares ou de proteção civil (Exército Português, 2020). Normalmente, estes binómios são empregues em missões de busca e salvamento, com a finalidade de localizarem elementos desaparecidos (Blom, 2013), quer seja em apoio a operações militares ou civis, na sequência de tragédias (Exército Português, 2020).

Os cães de deteção de explosivos estão aptos a operar em áreas, itinerários, edifícios e nos vários meios de transporte que possam conter algum tipo de explosivo (NATO, 2018b). Atualmente, apenas 50% dos IED presentes no Afeganistão conseguem ser detetados. Com a presença de MWD este número aumenta para os 80% (Ackerman, 2010). Eles devem ser treinados para associarem o odor a uma recompensa e em seguida fornecer um estímulo para aceder à recompensa, a associação entre o odor e a recompensa faz o animal proceder à procura do objetivo (Hilliard, s.d.). O processo de treino destes MWD é muito importante devido à grande variedade de materiais e substâncias com que estes animais se deparam podendo causar falsos alertas, por isso, o processo de treino em cães de deteção de explosivos passa por estimular e obrigar a identificar múltiplos componentes (Herstik & Smith, s.d.).

Por fim, os cães de deteção de estupefacientes, estão aptos a investigarem em diversas áreas, edifícios, meios de transporte e indivíduos. São treinados para detetarem e identificarem substâncias ilícitas (Department of the Army, 2011b). O processo de treino é semelhante ao supramencionado, em que o MWD é treinado a associar o seu brinquedo favorito ao odor do estupefaciente, funcionando como recompensa (Blom, 2013).

O ModCino do GPE foi responsável por várias missões de deteção mais recentemente, como na deteção de estupefacientes no âmbito do Programa Para Prevenção dos Comportamentos Aditivos e Combate às Dependências nas Forças Armadas (PPCACDFA), procedendo a buscas em todas as Unidades do Exército de Portugal Continental (Mataloto, 2019).

1.1.3.3. Binómios de Dupla Valência

Os binómios com dupla valência conjugam as operações de deteção de odores com o uso da força. Estes binómios proporcionam ao comandante flexibilidade operacional devido à sua variedade de especialidades ou valências (Department of the Army, 2011b). Esta flexibilidade operacional permite gerir o esforço dos MWD, uma vez que, o trabalho

desenvolvido pelos MWD exige um esforço acrescido devido ao uso intensivo das capacidades físicas do animal (Andrade, 2015)

1.1.4. Conclusões

De acordo com o conceito de capacidade podemos concluir que os MWD são atualmente uma capacidade militar ao serviço de várias forças militares, uma vez que contribuem para o cumprimento de tarefas operacionais, combinando componentes de doutrina, organização, treino, material, liderança, pessoal, infraestruturas e interoperabilidade.

Esta capacidade militar, tem atualmente, a possibilidade de executar uma série de missões. Mais precisamente, no âmbito de PM, os MWD têm missões no âmbito da deteção (odor humano, explosivos e estupefacientes), guarda/patrolha (caracterizado por cães do uso da força, na qual é necessário garantir a segurança de instalações). A nível mundial as valências dos MWD são diversas. Atualmente em países como Portugal, Estados Unidos da América, Espanha e Brasil o uso de MWD é frequente, e de acordo a seguinte tabela 2 é possível verificar quais as valências adotadas por estes países, como também é possível verificar as valências que serão alvo de estudo. As escolhas destas prendem-se sobretudo com a necessidade a nível internacional, atente-se que muitas das designações são demasiado específicas, incluindo-se noutras valências, como é o caso da inclusão da deteção de minas (mais específico) na deteção de explosivos (mais geral).

Tabela 2 - Valências dos *Military Working Dogs* nos diferentes países

Valências	AMWDP	FM US army	Manual espanhol	Manual Brasileiro	Portugal	Valências em estudo
Deteção de drogas e estupefacientes	X	X	X	X	X	X
Deteção de explosivos	X	X	X	X	X	X
Segurança/combate			X	X	X	
Busca e salvamento		X	X		X	
Deteção de <i>Improvised Explosive Devices</i> (IED)	X		X			
Deteção de Minas	X	X	X	X		
Guarda/Patrolha	X	X		X	X	X
<i>Combat Tracker Dog</i> (cão pisteiro)	X	X		X	X	

Deteção de Armas					X	X
Deteção de Papel Moeda					X	
Deteção de Policarbonato					X	
Deteção de Componentes incendiários					X	
Deteção de Vestígios Biológicos					X	
<i>High Assurance Search Dog</i>	X					
<i>Casualty Dog</i>	X					
Exploração					X	
Sentinela				X	X	

Fonte: Adaptado de Department of the Army (2011b), NATO (2018b), Exército Português (2020), Mataloto (2019), Ministerio de Defensa (2013) e Andrade (2015)

1.2. Polícia Militar

A PM trata-se de uma força militar que possui a responsabilidade de imposição da lei e a manutenção da ordem. É também responsável por garantir apoio operacional materializado nas funções doutrinárias abaixo representadas (NATO, 2018a).

Em contexto NATO, o grande objetivo da Polícia Militar é garantir o apoio às forças da NATO de modo a garantir uma maior eficácia por parte destas forças. Este apoio é feito através de quatro funções doutrinárias, o apoio à mobilidade, a segurança, detenção e polícia (NATO, 2018). Vários são os países da NATO que possuem PM nas suas FA como é o caso do Canadá e do Reino Unido, abaixo caracterizados.

No Canadá, a PM é responsável por “impor as leis e regulações nos estabelecimentos das Forças Armadas Canadianas. Servem a comunidade inteira das Forças Armadas Canadianas incluindo membros na reserva e ativo, empregados civis, cadetes e membros familiares” (Government of Canada, s.d.).

No Reino Unido, possuem funções semelhantes às já referidas anteriormente, possuindo além disso, competências exclusivas para investigar e policiar. A sua principal função é policiar a força e fornecer apoio policial à força (British Army, 2020).

1.2.1. Funções da Polícia Militar em contexto NATO

A PM possui atualmente quatro funções. Cada uma das funções engloba uma série de atividades de PM realizadas por uma autoridade competente e especialmente treinada por forças de PM (NATO, 2018a). Estas funções podem decorrer em todo o tipo de ambiente,

em apoio a operações (Department of the Army, 2011a). Em seguida serão especificadas as funções da PM em contexto NATO.

1.2.1.1. Apoio à Mobilidade

O poder de combate das formações militares e as suas unidades táticas dependem da sua habilidade para se movimentarem. O principal objetivo do apoio à mobilidade é permitir que as forças estejam no local certo à hora certa para criar impactos táticos mais eficazes. Neste tipo de funções, empregar armas letais e não letais para derrotar ameaças facilita o movimento seguro em operações táticas durante longas vias de comunicação (NATO, 2018a).

O Apoio à Mobilidade é garantido através da junção de um conjunto de tarefas, sendo elas o plano de movimentos, controlo de movimentos e segurança de movimentos:

1) O Plano de Movimentos, identifica os pontos críticos e vulneráveis ao longo de itinerários militares e não militares. O plano de movimentos apoia a mobilidade através de Reconhecimento de Área e de Itinerário, Controlo e Regulação do Trânsito e Ligação (NATO, 2018a)

2) O Controlo de Movimentos, é uma atividade de controlo e regulação do trânsito militar durante operações de movimentos planeadas. Inclui Rede Estradal Militar, Regulação de Trânsito, Sinalização e Guarneamento de Postos de Trânsito e Pontos Críticos (NATO, 2018a)

3) A Segurança de Movimentos, nomeadamente dos itinerários, garantida através de uma combinação de: Resposta a incidentes, Patrulhas e Vigilância, Controlo de Transviados e Controlo de Danos (NATO, 2018a).

1.2.1.2. Segurança

A PM apoia os comandantes contribuindo para a proteção da força através do estabelecimento e manutenção de um ambiente seguro para operar. À Segurança está associada a Segurança da Informação, Cibersegurança, Segurança Próxima/Proteção de Pessoal, Escoltas a Colunas e Carregamentos Especiais, Controlo de Tumultos e Segurança Física, de Área e Pessoal (NATO, 2018a).

1.2.1.3. Detenção

No decorrer de operações militares, estas unidades de PM, devem estar “preparadas para capturar, deter, reter e manter indivíduos por uma larga variedade de razões” (NATO, 2018a, p. 2-6). Estas operações podem incluir militares das próprias forças, forças estrangeiras, forças adversárias, civis e outro tipo de pessoas que se encontrem a ir contra os princípios das operações que estão a decorrer ou mesmo a infringir regras que não possam ser infringidas (NATO, 2018a). Este tipo de operações requer especial atenção no tratamento dos indivíduos, devido ao artigo 9.º da Declaração Universal dos Direitos do Homem que enuncia que “Ninguém pode ser arbitrariamente preso, detido ou exilado” (ONU, 2017, p. 8). A função de Detenção inclui também: Planeamento, Atividades de Detenção, Supervisão da Detenção e Cobertura de Segurança e Pessoal capturado (NATO, 2018a).

1.2.1.4. Polícia

De acordo com a NATO, “a imposição da disciplina e a condução de investigações são uma responsabilidade nacional, que é feito de acordo com as leis, polícia e procedimentos nacionais.” (NATO, 2018a, p. 2-8). A PM conduz uma série de operações que podem ser divididas em quatro categorias:

- Disciplina – Imposição da Lei e Ordem, Prevenção do Crime e Atividades de Confinamento;
- Apoio à Investigação – Investigação e relatórios, Crimes de Guerra e Violações do Direito Internacional, Informações relacionadas com atividade criminal;
- Capacidades Adicionais – Ligação, Alfândega e Cães Militares;
- Exploração Técnica – Formação noutras áreas de interesse (NATO, 2018a).

1.2.2. Cão de Polícia Militar

O cão característico de PM distingue-se pelas suas valências cinotécnicas e áreas de operações diferenciadas.

Atualmente, para a atividade policial da PM, é importante a utilização de MWD capazes de fazerem a deteção de odores diversos (deteção de estupefacientes, deteção de explosivos e odor humano) é extremamente importantes no apoio à investigação, dissuasão e apoiar investigações dentro das FA (Mataloto, 2019).

A estes cães de PM está associado também a valência de guarda e patrulha para a segurança de instalações ou no âmbito do controlo de tumultos (Mataloto, 2019).

Como é referido pelo manual Americano Department of the Army (2011b), os MWD aumentam consideravelmente as capacidades das equipas, são muito úteis na inspeção a viaturas, especialmente em viaturas avultadas (comboios, camiões). Também os MWD são muito importantes para a monitorização de áreas “mortas” durante as operações (Department of the Army, 2011b).

Como qualquer ser vivo, os MWD, como já referido anteriormente, podem ser um recurso muito benéfico a ser utilizado pelos militares, contudo, possuem algumas limitações que não deverão ser ultrapassadas durante a sua utilização. Salientam-se limitações de carácter físico, cultural, climatérico, quanto ao seu emprego e por fim taticamente (NATO, 2018b).

A grande limitação encontra-se com o seu OpCino. Os MWD são treinados e preparados para responder aos comandos do seu OpCino. Se este for eventualmente ferido ou morto, o MWD não pode ser transferido para outro militar e manter as suas capacidades técnicas (Kirchmaier, 2006).

Quanto ao nível físico, os MWD podem sofrer de cansaço, doenças ou lesões que, por conseguinte, ocasionam muito instáveis no seu desempenho (Department of the Army, 2011b). Ao nível cultural, em certos teatros de operações, o uso de MWD pode constituir um problema, uma vez que existem certas forças com certos tipos de religiões e culturas em que não aceitam operar com estes animais. Um exemplo é a religião muçulmana que considera este animal impuro, assim, a sua utilização perante esta cultura pode ser considerada abusiva e ofensiva (Albro & Ivey, 2014).

As condições climatéricas podem influenciar o desempenho dos MWD em condições muito adversas como a qualquer ser vivo afeta, por isto, é importante que exista um processo de aclimatização (Ministry of Defence, 2013). O meio ambiente pode apresentar problemas no desempenho do binómio devido à presença de outros animais e produtos como petróleo e óleos que reduzem a capacidade olfativa do MWD (Department of the Army, 2011b). Relativamente ao seu emprego tático, o maior problema que se apresenta é o facto de estes cães serem treinados e preparados para detetarem limitados tipos de materiais e substâncias, bem como o seu emprego em áreas lotadas que pode resultar em comportamentos instintivos prejudiciais para a população (Department of the Army, 2011a).

Por último, o seu emprego pode envolver fatores operacionais que possam afetar os MWD, para isso devem ser fornecidas condições de segurança, como equipamento e materiais adequados, para que este tipo de forças possam tirar o maior partido desta capacidade (NATO, 2018b).

1.2.3. Conclusões

A PM tem como principal missão impor a lei e manter a ordem, tendo como funções o apoio à mobilidade, segurança, detenção e de polícia. Através das suas valências os binómios Cinotécnicos são capazes de garantir missões como guarda/patrulha, controlo de tumultos, contribuir para a segurança de instalações e perímetros. Devido à sua eficácia e eficiência na deteção de explosivos, estupefacientes e odor humano, é possível conciliar as missões da PM com as valências dos binómios Cinotécnicos. Deste modo garante-se uma maior sinergia, designadamente no reconhecimento de área e itinerários, patrulhas e vigilância, controlo de tumultos, segurança física, de área e pessoal, atividades de detenção e investigação, potenciadas através do emprego de MWD. Esta conciliação deve-se à sua elevada capacidade para funções de guarda, patrulha, controlo de tumultos e segurança de perímetros através do seu uso da força e pela sua capacidade de deteção de odores humanos, estupefacientes e explosivos.

1.3. Síntese da Cinotecnia nas Forças Armadas

Em Portugal a Cinotecnia para fins militares nasceu com os primeiros anos do Batalhão de Caçadores Paraquedistas (BCP). Segundo a PDE-0.20.18. (2020), a 7 de junho de 1956 o Comando do BCP requereu ao Centro de Instrução e Treino da Força Aérea (CITFA) manuais para treino e tratamento de cães, preferencialmente os utilizados pelo Exército Inglês. Tal acontecimento espoletou-se devido à oferta de um casal de Pastores Alemães cuja descendência consideram que deveria ser convenientemente instruída (Exército Português, 2020).

Após empenhamentos do Comando do BCP para que se procedesse à criação de um Centro Cinotécnico na Unidade, a 4 de julho de 1957 o Subsecretário de Estado da Aeronáutica emitiu um despacho que indicava que deveria ser constituído um canil no BCP

para fornecer cães para esta Unidade e para todas as da Força Aérea (Exército Português, 2020).

No ano de 1957 iniciou-se o emprego de MWD em Portugal, sendo os primeiros utilizados pelas Tropas Paraquedistas, que pertenciam à Força Aérea Portuguesa (FAP), em missões de combate na Angola, Guiné e Moçambique, e em funções de guarda e sentinela. Subsequentemente, as Tropas Paraquedistas iniciaram formações para o pessoal da FAP que integrava a Polícia Aérea onde se deu uma maior importância ao uso desta capacidade e onde o seu emprego aumentou significativamente (Exército Português, 2020).

Em 1961, o Exército decidiu iniciar o uso de “Cães de Guerra” com o envio de um oficial de Infantaria para efetuar um conjunto de formações relacionadas com a Cinotecnia que, posteriormente, formou um centro Cinotécnico em Moçambique, com o nome de Centro de Instrução de Cães de Guerra, e mais tarde uma Secção Cinotécnica no Regimento de Infantaria 1, na Amadora, para mais tarde serem empregues numa companhia de caçadores comandada pelo oficial supramencionado (Exército Português, 2020)

Mais recentemente, em 2000, com a oferta de dois cães especializados na deteção de estupefacientes por parte da Guarda Nacional Republicana (GNR) ao Regimento de Lanceiros nº2 (RL2), foi criada uma secção cinotécnica no RL2 (Exército Português, 2020). Em 2015, com o atual Quadro Orgânico (QO) do GPE, a secção Cinotécnica adotou a denominação de ModCino que, por sua vez, integra o PelAp (Mataloto, 2019).

1.3.1. A Polícia do Exército

Com base no QO nº09.07.06 (2015)¹, compete ao RL2 aprontar o GPE. De acordo com o QO nº09.07.06 aprovado em 27 de abril de 2015, o GPE “prepara-se para executar operações em todo o espectro das operações militares, no âmbito nacional ou internacional, de acordo com a sua natureza” (MDN, 2015, p. 3).

Das possibilidades do GPE referidas no Anexo A, destaca-se a possibilidade de dirigir operações de PM, nomeadamente no apoio à mobilidade, segurança, detenção e polícia. Deste modo, é possível apurar que PE desempenha funções de PM no EP. (MDN, 2015).

Como Limitações, o GPE:

¹ Cf. Anexo A – Quadro Orgânico GPE

- “a. Não tem capacidade para conduzir investigação criminal.
- b. Não tem capacidade para conduzir simultaneamente todas as atividades de polícia militar.
- c. Sobrevivência face a ameaça blindada.
- d. Mobilidade em todo-terreno.” (MDN, 2015, p. 5).

De acordo com o QO nº09.07.06 (2015), é possível verificar no organigrama do GPE a presença do ModCino com a seguinte constituição de acordo com a seguinte figura:

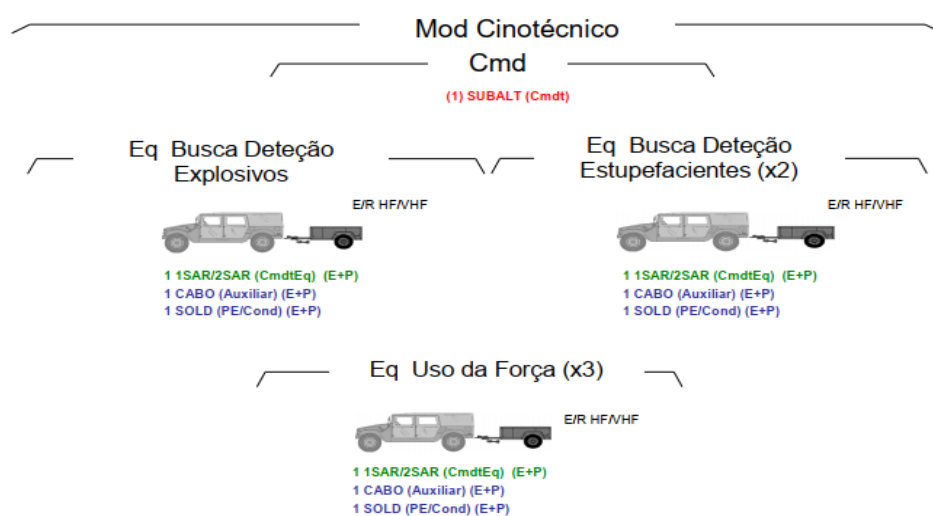


Figura 1 - Organograma do Módulo Cinotécnico do GPE

Fonte: Retirado de MDN (2015)

Este Módulo é constituído por um Comando, comandado por um Oficial Subalterno, uma equipa de busca e deteção de explosivos, comandada por um 1º Sargento/2º Sargento, duas equipas de busca e deteção de Estupefacientes comandada, por um 1º Sargento/2º Sargento e três equipas do uso da Força, comandadas por 1º Sargento/2º Sargento. Este ModCino executa operações no âmbito do uso da força, deteção, nas quais se inserem a busca e deteção de explosivos, estupefacientes e guarda/patrulha.

1.3.2. Regimento de Paraquedistas

A força Cinotécnica atual das forças Paraquedistas encontra-se no Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAT)² que tem como missão “executar operações em todo o

² Cf. Anexo B – Organigrama BOAT

espectro das operações militares, no âmbito nacional ou internacional, de acordo com a sua natureza” (MDN, 2016, p. 3).

Atualmente, o Batalhão referido previamente encontra-se dividido no seu Estado Maior (EM), Destacamento de Apoio Aeroterrestre (DestApAT), Companhia de Comando e Apoio (CCA) e na Companhia de Precursores (CPrec). Relativamente à Cinotecnia, esta encontra-se articulada à CCA como um Pelotão Cinotécnico (PelCino). Este Pelotão Cinotécnico encontra-se estruturado da seguinte forma:

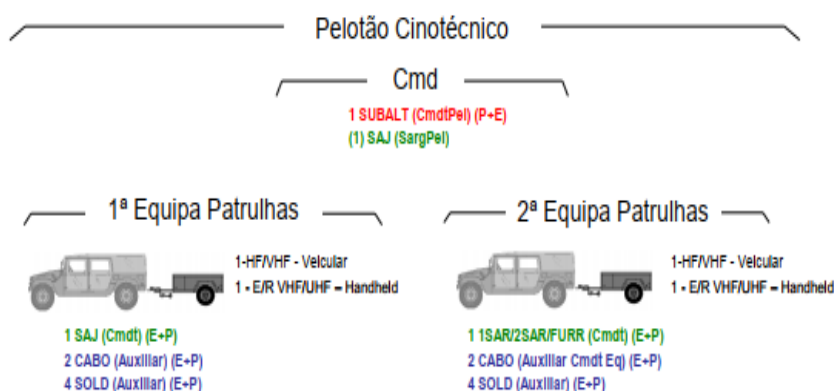


Figura 2 - Organograma do Pelotão Cinotécnico do BOAT

Fonte: Retirado de MDN (2016)

Os MWD presentes nas forças Paraquedistas, também designados “Cães de Guerra”, têm como valência a exploração, isto quer dizer que os MWD empenhados por estas tipologias de forças são treinados para acompanhar unidades em combate em qualquer tipo de ambiente. São também utilizados para detetar ameaças hostis, minas e armadilhas. Estes cães são capazes de distinguir forças amigas das forças inimigas e operar em silêncio de modo a não colocarem em risco as nossas forças. São utilizados principalmente no apoio a forças especiais em operações ofensivas (golpes de mão, emboscada, etc.) e no apoio à segurança de forças e instalações (Exército Português, 2020).

1.3.3. Marinha

Na marinha, os MWD encontram-se no Núcleo de Cinotecnia que pertence ao Comando do Corpo de Fuzileiros, que se situa na Escola de Fuzileiros. Atualmente, este núcleo executa missões no âmbito da deteção de estupefacientes e na deteção de explosivos (Marinha, 2018). O Núcleo de Cinotecnia foi criado na década de 70 com a designação de

Centro de Treino e Criação de Cães de Guerra, com o objetivo de formar cães para a guarda e defesa de instalações (Marinha, 2017).

1.3.4. Força Aérea

Atualmente, a Força Aérea possui um Centro de Treino Cinotécnico da Força Aérea (CTCFA) que tem como missão formar equipas Cinotécnicas nas vertentes de guarda, deteção de explosivos e estupefacientes. O CTCFA garante cursos de instrutores, monitores e tratadores de cães militares, para que as equipas cinotécnicas garantam a segurança ativa e defesa das U/E/O da FAP. O CTCFA encontra-se sediado no Aeródromo de Manobra nº 1, em Ovar. (Força Aérea, s.d.).

1.3.5. Guarda Nacional Republicana

A primeira força cinotécnica na GNR foi criada a 31 de dezembro de 1956 com a formação de uma secção cinotécnica constituída por 4 binómios. Esta secção foi constituída de forma a responder a missões nas quais operam cães pisteiros – “*Agility*” – na busca de pessoas desaparecidas bem como outros binómios com missões específicas de busca e salvamento (Pinto, 2013).

A estrutura da GNR, no que concerne à Cinotecnia, encontra-se de acordo com a publicação da Lei Orgânica da Guarda³. Das várias unidades pertencentes à GNR, a Cinotecnia encontra-se articulada como uma subunidade de escalão batalhão pertencente à Unidade de Intervenção (UI). Segundo a Lei Orgânica da GNR, a UI

é uma unidade da Guarda especialmente vocacionada para as missões de manutenção e restabelecimento da ordem pública, resolução e gestão de incidentes críticos intervenção táctica em situações de violência concertada e de elevada perigosidade, complexidade e risco, segurança de instalações sensíveis e de grandes eventos, inactivação de explosivos, protecção e socorro e aprontamento e projecção de forças para missões internacionais. (Assembleia da República [AR], 2007, p. 8050).

De acordo com a diferente tipologia de missões, a UI articula-se em subunidades de ordem pública, operações especiais, de proteção e socorro e de Cinotecnia (AR, 2007).

O Grupo de Intervenção Cinotécnico (GIC) da UI encontra-se estruturado com uma Companhia de Intervenção Cinotécnica, focalizada no treino e emprego de binómios de Segurança e Intervenção, e binómios de Intervenção Táctica. Articula-se também numa

³ Lei nº.63/2007 de 6 de novembro, onde se aprova a orgânica da Guarda Nacional Republicana

Companhia de Detecção Cinotécnica, com especial vocação para o emprego de binómios de deteção de odores diversos (DOD), e de deteção de odor humano (DOH), e num Centro de Formação Cinotécnico que tem o objetivo de garantir a execução de todas as ações de formação cinotécnicas à responsabilidade da Guarda. Salienta-se que a Cinotecnia da GNR está articulada em secções cinotécnicas em todas as Unidades Territoriais, bem como nos Açores e Madeira. Estas secções Cinotécnicas, apesar de estarem atribuídas aos Destacamentos de Intervenção de cada Unidade Territorial, orgânicos dos Comandos Territoriais, são tecnicamente dependentes do GIC. No que diz respeito a estas secções Cinotécnicas, estas são compostas por binómios de Segurança e Socorro, de DOH e DOD (Pinto, 2013).

Atualmente são diversas as valências Cinotécnicas em Portugal, e principalmente da GNR, como se pode verificar na seguinte figura:

Tabela 3 - Valências cinotécnicas em Portugal

Meio Cinotécnico	Em Portugal	Organismos
Uso da Força	Sim	GNR; PSP; F. Armadas; Svcs Prisionais
Deteção de Drogas	Sim	GNR; PSP; F. Armadas; Svcs Prisionais
Deteção de Explosivos	Sim	GNR; PSP; F. Armadas
Deteção de Armas	Sim	GNR; PSP; F. Armadas
Deteção de Papel Moeda	Sim	GNR
Deteção de Policarbonato	Sim	GNR
Deteção de Tabaco	Não	-----
Deteção de Componentes incendiários	Sim	GNR;
DOH - Pisteiros	Sim	GNR; F. Armadas; Svcs Prisionais
DOH – Busca Grandes Áreas	Sim	GNR;
DOH – Busca e Salvamento	Sim	GNR; PSP
DOH - Cadáveres	Sim	GNR
DOH – Vestígios Biológicos	Sim	GNR
DOH – Identificação	Não	-----
Deteção de Espécies Protegidas	Sim	GNR

Fonte: Retirado de Pinto (2013)

1.3.6. Conclusões

Diversas são as forças militares que recorrem atualmente aos MWD para as suas operações. Dentro das FA, tanto a FAP, Marinha e Exército possuem MWD no emprego de missões. A FAP utiliza MWD para a deteção de explosivos, estupefacientes e na vertente da guarda. A Marinha emprega os seus binómios na deteção de estupefacientes e explosivos. No que concerne ao EP, as tropas paraquedistas utilizam o que se chama “Cães de Guerra”, binómios exploradores que atuam como unidades de combate, enquanto que a PE emprega binómios do uso da força (Guarda/Patrolha), deteção de explosivos e estupefacientes.

Relativamente a outras forças, a GNR é atualmente a que utiliza uma maior diversidade de valências Cinotécnicas (conforme indica a tabela 3).

1.4. Operações de Estabilização

As Operações de Estabilização são um tipo de operações que têm o objetivo da manutenção e o restabelecimento de um ambiente seguro e estável em locais marcados pela instabilidade derivada de desastres naturais e fatores governamentais ou não governamentais que afetam a população. Isto requer, a reconciliação entre adversários locais, apoiar e contribuir para estabilidade governamental e fornecer ajuda humanitária em caso de necessidade (Exército Português, 2012). Além do referido, estas operações destinam-se a promover o desenvolvimento da capacidade de garantir serviços essenciais, economia de mercado, estado de direito, instituições democráticas e uma sociedade civil coesa (Department of the Army, 2008).

Este tipo de operações pode ser conduzido pelo EP no apoio a uma *Host Nation*⁴(HN), que possua um governo provisório ou quando não existe autoridade local instituída (Exército Português, 2012).

Para se atingir o objetivo das Operações de Estabilização é necessário criarem-se condições que têm por base a ligação entre as tarefas primárias e as áreas da estabilização das mesmas, que são:

⁴ Entende-se por *Host Nation* como “uma nação que recebe forças e/ou suplementos por parte de países aliados e/ou organizações da NATO para operarem nestes teatros de operações ou para apenas transitarem pelo seu território” (Department of Defense, 2016, p. 105)

- “Estabelecer um ambiente seguro e estável” (Exército Português, 2012, p. 8-13), o que implica a proteção de inimigos externos e internos como terroristas ou forças hostis.
- “Apoiar o restabelecimento da segurança pública” (Exército Português, 2012, p. 8-14), é uma tarefa que tem como função garantir a segurança da população pela regulação dos comportamentos de certos indivíduos e grupos. Através da “segurança pública” é possível proporcionar ao país o restabelecimento de serviços essenciais tendo em vista o desenvolvimento tanto económico como social.
- “Apoiar a governação e o desenvolvimento” (Exército Português, 2012, p. 8-16), constitui-se como uma tarefa que tem o objetivo de garantir a estabilidade governamental para ser possível o bom funcionamento dos serviços públicos e da administração.
- “Restabelecer serviços essenciais” (Exército Português, 2012, p. 8-17), através da ajuda humanitária, visam garantir as condições mínimas da população. Para isto, é necessário garantir a implementação dos serviços essenciais.
- “Apoiar a recuperação e desenvolvimento de infraestruturas” (Exército Português, 2012, p. 8-18), tem a função de restabelecer as infraestruturas críticas necessárias para o bem-estar da sociedade no setor dos transportes, telecomunicações, energia e serviços públicos de acordo com os estudos já realizados.

De acordo com o manual americano, Department of the Army (2008), destacam-se ainda tarefas como o controlo de fronteiras, proteção de pessoal e instalações, defesa explosiva, manutenção da ordem pública e segurança, e apoio à segurança a transviados.

1.4.1. Afeganistão

Em 2015 é iniciada a Operação de Estabilização designada por *Resolute Support Mission* (RSM), no Afeganistão, liderada pela NATO, depois de terminada a missão da *International Security Assistance Force* (ISAF) (NATO, s.d.). A RSM tem os objetivos de garantir o treino, aconselhamento e assistência das forças de segurança Afegãs (NATO, 2020). Deste modo, HKIA é o ponto aéreo de desembarque estratégico ao apoio logístico e operacional das forças NATO. Isto faz com que o HKIA constitua um alvo importante para as principais fações terroristas em Kabul (Salgado, 2019).

O EP “projetou Elementos Nacionais Destacados no Quartel-General da *Resolute Support* (RS) e no NATO *Special Operations Component Command – Afghanistan*” (Exército Português, s.d.), de referir ainda que se deu a projeção de ainda três FND, entre maio de 2018 e abril de 2019, de modo a integrar a RS no Afeganistão (Exército Português, s.d.). Atualmente os MWD são utilizados neste TO em conjunto com a força portuguesa na secção *Bulk Fuel Intake* (BFI)/Pelotão Mobile da FND do EP por binómios turcos na busca de IED (Salgado, 2019).

1.4.2. Outras missões Internacionais do Exército Português

O EP participa atualmente em seis missões internacionais, uma dessas missões encontra-se referida no anterior subcapítulo. As restantes cinco missões, são executadas em território da Somália, Colômbia, Mali, República Centro Africana e Iraque.

Na Colômbia, o EP integra a missão das Nações Unidas (NU) com um militar, atuando como observador, com o intuito de apoiar um processo de paz entre o Governo Colombiano e as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia – Exército do Povo (FARC-EP) (Exército Português, s.d.).

No Iraque, a *Combined Joint Task Force - OPERATION INHERENT RESOLVE*, que se constituiu em outubro de 2014, é uma coligação que tem o objetivo de eliminar o Estado Islâmico do Iraque. Portugal participa na *Operation Inherent Resolve*, com a missão de garantir a formação e o treino das *Iraq Security Forces* (Exército Português, s.d.).

Na República Centro Africana, o Exército integra a *United Nations Multidimensional Integrated Stabilization Mission in the Central African Republic* (MINUSCA), que procura contribuir para a segurança e estabilização do país, e a *European Union Training Mission* (EUTM RCA), que pretende reformar o setor da defesa das Forças Armadas Centro Africanas (FACA) (EMGFA, s.d.).

Na Somália, Portugal integra neste caso a *European Union Training Mission* (EUTM-S), com dois militares a fim de contribuir para a formação das FA Nacionais Somalis (Exército Português, s.d.).

No Mali, a missão é no âmbito da formação e na assessoria das FA do Mali, para ser possível o aumento da capacidade de defesa do seu território e da população. Esta missão está integrada na *European Union Training Mission* (EUTM-MALI) (EMGFA, s.d.).

1.4.3. Conclusões

Ao longo dos anos, foram várias as forças militares que projetaram MWD para garantir a segurança dos militares na detecção de explosivos, estupefacientes, odor humano e até mesmo para aquisição de alvos. Este apoio estende-se à atual realidade do Afeganistão, em que se desenvolvem Operações de Estabilização.

Deste modo, a utilização desta capacidade poderia oferecer vantagens no âmbito das Operações de Estabilização a decorrer atualmente. Neste âmbito, a sua versatilidade, nomeadamente na manutenção da ordem, segurança, guarda, patrulhas, detecção de explosivos, IED e armas garantem a redução de meios humanos e materiais em operações capazes de serem desempenhadas pelos MWD. Salienta-se o aumento de segurança às instalações, com o controlo das entradas auxiliado pelos MWD devido às suas capacidades na detecção de explosivos e armamento (Ministerio de Defensa, 2013). Além disso, o efeito dissuasor que se constitui como uma intimidação psicológica de eventuais ameaças através da presença de MWD, compõe uma potencialidade deste conjunto.

A presença dos MWD garante aos militares um aumento do efeito moral nos mesmos, propulsionado pela segurança e companhia que este animal garante ao OpCino.

Não obstante, em ambiente internacional, os MWD apresentam algumas desvantagens que poderão limitar esta capacidade. São exemplo de fatores externos as condições atmosféricas adversas a que estes animais são sujeitos sem possuírem a devida preparação, condicionando o seu emprego (Salgado, 2019), e o meio cultural, sobretudo da sociedade muçulmana, que afirma que os cães são animais impuros, podendo não ser bem aceite nestas comunidades (Albro & Ivey, 2014). Por fim, a disciplina de ruídos tem de ser rigorosa, caso contrário pode comprometer a missão se o cão não estiver convenientemente treinado (Exército Português, 2020). Além dos aspetos supramencionados, o emprego incorreto de MWD, como é exemplo a aplicação desta valência em áreas lotadas, pode originar impactos negativos na opinião pública (Department of the Army, 2011a).

Em suma, é possível verificar que o emprego dos MWD apresenta potencialidades e vulnerabilidades no seu emprego em Operações de Estabilização. Contudo apresentam uma série de funções que podem ser desempenhadas no contexto das Operações de Estabilização como indica a tabela 4.

Tabela 4 - O emprego de MWD nas tarefas das Operações de Estabilização

Tarefas	Funções dos MWD
Estabelecer um ambiente seguro e estável	Uso da Força Deteção de explosivos
Apoiar o restabelecimento da segurança pública	Uso da Força
Controlo de fronteiras	Uso da Força Deteção de Explosivos Deteção de Estupefacientes
Proteção de pessoal e instalações	Uso da Força Deteção de Explosivos
Defesa explosiva	Deteção de explosivos
Manutenção da ordem pública e segurança	Uso da Força
Apoio à segurança a transviados	Uso da Força Deteção de odor humano

Fonte: Traduzido e adaptado de Exército Português (2012), Department of the Army (2008) e Ministerio de Defensa (2013)

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

A metodologia é “um conjunto de conceitos e princípios sobre os quais importa refletir, de modo a compreender os fundamentos da pesquisa científica” (Santos, et al., 2019, p. 9). Trata-se da utilização de procedimentos e técnicas que promovem o conhecimento, garantindo a sua veracidade e proveito em benefício comum (Prodanov & Freitas, 2013). Tratando-se este projeto de uma investigação científica, torna-se crucial entender as linhas orientadoras da investigação, ou seja, qual o método utilizado e o que está na base da investigação. Este capítulo irá explicitar o tipo de abordagem utilizado na pesquisa, o método científico e a técnica de recolha de dados, a questão central e derivadas, a amostra empregue e as técnicas de tratamento e análise de dados.

2.1. Tipo de abordagem

Para se iniciar o processo da metodologia científica é necessário atender à sua replicabilidade, podendo ser atingida através do desenvolvimento de diferentes estratégias (Santos, et al., 2019). Cada uma destas estratégias originou três tipos de raciocínios, o indutivo, dedutivo e hipotético dedutivo, que serão eventualmente adotados durante uma investigação (Freixo, 2011 citado em Santos, et al., 2019).

Para a realização do presente trabalho de investigação e considerando o objetivo do trabalho, foi adotado o método dedutivo⁵ de acordo com o Modelo Conceptual⁶ elaborado. A presente investigação dividiu-se em três fases, em primeiro a fase exploratória, de seguida a analítica com uma análise qualitativa⁷ recorrendo a entrevistas e por fim a fase conclusiva que, por conseguinte, irá dar resposta às PD e à PP.

⁵ O raciocínio dedutivo “Parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente da sua lógica” (Gil, 2008, p. 9).

⁶ Cf. Apêndice A – Modelo Conceptual

⁷ A análise qualitativa depende de vários fatores, como a natureza dos dados coletados, o tamanho da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos. Isto quer dizer que este processo envolve uma sequência de atividades como a redução dos dados, a sua categorização, sua interpretação e a redação do relatório (Prodanov & Freitas, 2013).

A fase exploratória⁸ focou-se em pesquisas e análises documentais, mais concretamente, a leitura de leis, decretos, leis, regulamentos, artigos, artigos de revista, websites, livros e manuais doutrinários que explicitam a capacidade dos MWD e como podem ser multiplicadores do potencial de combate para forças de PM. Esta análise documental permitiu perceber o “estado da arte” relativamente às forças portuguesas e internacionais que têm a Cinotecnica nas suas estruturas e perceber quais as principais missões e funções da PM em âmbito NATO. Ademais, foi possível explorar informações sobre os cães de PM e as Operações de Estabilização, mais precisamente o caso do Afeganistão.

Relativamente à fase analítica, efetuou-se uma análise qualitativa em que se recorreu a entrevistas⁹ para a recolha de dados (Santos, et al., 2019). De acordo com Gil (2008) a entrevista é uma técnica eficiente para obter dados relativos ao comportamento humano, oferece maior flexibilidade uma vez que o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se às circunstâncias o que permite desenvolver a entrevista, possibilita também verificar o comportamento do entrevistado. Nas entrevistas, a amostra foi preferencial para militares da PE, sendo eles o Capitão de Cavalaria Marco Silva, Tenente de Cavalaria Gilberto Fernandes, 1º Sargento de Cavalaria Filipe Santos e o 1º Sargento de Cavalaria Laforêt. Na amostra incluíram-se também militares que já participaram ou que participam na missão atual do EP em Kabul, Afeganistão, sendo neste caso o Major de Cavalaria Gomes, o Tenente de Cavalaria Sérgio Salgado, o Tenente de Cavalaria João Pinto e o 1º Sargento de Cavalaria Pereira. Para estas entrevistas utilizou-se um tipo de entrevista semiestruturada na qual o entrevistador possui um guião com um conjunto de tópicos ou perguntas para efetuar na entrevista (Santos, et al., 2019). Antes da realização das entrevistas, estas foram supervisionadas pelo antigo comandante do GPE, Tenente Coronel de Cavalaria José Mataloto e pelo antigo comandante do ModCino, Tenente de Cavalaria Gilberto Fernandes.

Finda a recolha de dados qualitativos, relativos às entrevistas, seguiu-se a análise de conteúdo que consiste num conjunto de técnicas de interpretação da comunicação que visam obter indicadores que permitam a dedução de informação relativos à receção/produção

⁸ A fase exploratória é o momento crítico do processo de pesquisa, uma vez que, se não for cumprida devidamente, condicionará o valor e credibilidade da informação e do conhecimento (Santos, et al., 2019).

⁹ A entrevista é “a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação.” (Gil, 2008, p. 109).

destas mensagens, através de entrevistas neste caso específico (Santos, et al., 2019). Foi possível efetuar a comparação das respostas obtidas pela entrevista e perceber quais as fragilidades existentes atualmente na Cinotecnia no EP e o que se deve manter e desenvolver.

Finda a análise do conteúdo, a fase conclusiva, permitiu inferir que dificuldades se apresentam para a capacidade dos MWD, quais as suas potencialidades e vulnerabilidades, quais as atuais missões desempenhadas pela PE em conjunto com os MWD e a importância destes no emprego em operações de estabilização.

2.2. Método e técnica de recolha de dados

A análise metódica e estruturada é fundamental na aquisição de conhecimento, e define-se método, como o caminho a percorrer para se chegar a um determinado fim, ou seja, um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos que são adotados para se atingir o conhecimento” (Gil, 2008, p. 8).

Deste modo, no presente trabalho de investigação, optou-se pela utilização do Estudo de Caso, entendido como uma categoria de investigação que visa o estudo de uma unidade de forma aprofundada (Prodanov & Freitas, 2013). O Estudo de Caso efetuado incide em FND no Afeganistão, o que permitirá analisar informações relativas à tipologia destas operações e das forças que compõem ou já constituíram os contingentes, relacionar estas operações com o emprego dos MWD e com as Forças de PM. Para o Estudo de Caso será realizada uma pesquisa bibliográfica nacional e internacional sobre as Operações de Estabilização, assim como as tipologias de operações a decorrer atualmente, identificar vantagens e desvantagens do emprego dos MWD em operações de estabilização e analisar as respostas às entrevistas elaboradas aos comandantes das FND no Afeganistão.

A recolha de informação foi realizada através de pesquisa documental, que utiliza material que não sofreu ainda tratamento analítico e pesquisa bibliográfica, elaborada a partir de material já organizado, constituída especialmente por livros e artigos científicos (Gil, 2008). A recolha de dados baseou-se em livros, leis, decretos lei, livros, artigos e websites que permitiram enquadrar o tema. Esta recolha foi complementada pelos dados de entrevistas formais, com consentimento¹⁰ do entrevistado. Devido a fatores externos, deu-se prioridade às entrevistas efetuadas por meios de videoconferência, sendo que por indisponibilidade ou

¹⁰ Cf. Apêndice F – Declaração de consentimento do entrevistado

dificuldades em realizar a entrevista por videoconferência, foi possível obter as respostas por meio eletrônico. Assim, e de acordo com a vontade dos entrevistados, todas as respostas foram obtidas via e-mail.

2.3. Questão Central e Questões Derivadas

De acordo com o Modelo de Análise¹¹ aplicado pretende-se com este trabalho de investigação responder à seguinte questão: *De que forma o emprego dos Military Working Dogs da Polícia Militar pode funcionar como multiplicador do potencial de combate em Operações de Estabilização?*

Tendo em conta a PP e os objetivos da investigação, foram definidas três PD, sendo elas as seguintes:

PD1 - Atualmente os MWD cumprem as necessidades da PE?

PD2 - De que forma o emprego dos MWD contribuem para as Operações de Estabilização?

PD3 – Quais as principais limitações do emprego de binómios Cinotécnicos em Operações de Estabilização?

PD4 – Quais as vantagens e limitações do emprego dos binómios da PE em TO do Afeganistão?

2.4. Tipo de Amostragem

Geralmente, as pesquisas sociais recolhem dados de um universo muito extenso de elementos que é impossível retirar conclusões na sua totalidade (Gil, 2008). Por conseguinte, é necessário recorrer a uma amostra, ou seja, segundo Prodanov e Freitas (2013) parte de uma população ou universo, que é selecionada de acordo com o objetivo de estudo. A amostra pode ser designada como a “população alvo que está ao alcance do investigador por uma qualquer razão ou limitação de ordem prática, geográfica ou outra.” (Fortin, 2003 citado em Santos, et al., 2019, p. 64).

¹¹ Cf. Apêndice B – Modelo de Análise

De acordo com a amostra¹² utilizada, foram escolhidos indivíduos relacionados com a PE, alguns deles relacionados com o ModCino, e militares que estiveram presentes no HKIA.

Relacionado com a PE, foi possível entrevistar o atual Comandante da 3ª Companhia de Alunos que foi Comandante de Pelotão no 6º Contingente Nacional da ISAF, um antigo Comandante do ModCino e dois antigos comandantes de Secção do ModCino do RL2.

No caso dos militares entrevistados que participaram ou participam atualmente em missões no HKIA, foi possível obter resposta do Comandante da 3ª FND para o Afeganistão, dois Comandantes do Pelotão *Mobile* da *Quick Reaction Force* (QRF) e um Comandante de Secção do Pelotão *Mobile*.

¹² Cf. Apêndice C – Descrição da Amostra

CAPÍTULO 3

APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3.1. Enquadramento

No seguimento da estrutura da presente investigação, neste capítulo serão apresentados os dados obtidos relativamente às entrevistas (guião A¹³ e guião B¹⁴), de forma a proceder-se à análise de conteúdo das diversas respostas¹⁵ obtidas relativamente às perguntas¹⁶ de ambos os guiões, de acordo com as técnicas retratadas no capítulo anterior. Após a apresentação dos resultados, proceder-se-á à interpretação e comparação dos dados recolhidos, relativos ao emprego dos MWD no âmbito de PM e Operações de Estabilização (HKIA-Afeganistão).

3.2. Apresentação e análise das entrevistas

Relativamente à apresentação dos dados recolhidos das entrevistas, estes serão divididos em duas fases, sendo que, em cada uma delas será feita uma apresentação e análise dos dados obtidos, segmentados pelo tipo de guião – A, que corresponde ao emprego de MWD pela PM, e B correspondente ao emprego de MWD em Operações de Estabilização (HKIA).

É importante referir que os entrevistados¹⁷ correspondem a militares de Cavalaria do EP, sendo que alguns destes militares pertenceram/pertencem à PE. Este facto revela-se de extrema importância, uma vez que a PE desempenha funções de PM e possui militares com experiência em missões internacionais capazes de nos fornecerem informações e lições aprendidas relativamente ao emprego de MWD nestes TO. Além disso, o facto de parte dos entrevistados terem estado presentes em FND e no ModCino do GPE é imprescindível para auferir conclusões sobre a importância dos MWD no Afeganistão e também quais as suas tarefas e responsabilidades atribuídas.

¹³ Cf. Apêndice D – Guião de Entrevista A

¹⁴ Cf. Apêndice E – Guião de Entrevista B

¹⁵ Cf. Apêndice I – Respostas às Perguntas do Guião de Entrevista A e Apêndice J – Respostas às Perguntas do Guião de Entrevista B

¹⁶ Cf. Apêndice G – Corpo de Perguntas Guião de Entrevista A e Apêndice H – Corpo de Perguntas Guião de Entrevista B

¹⁷ Cf. Apêndice C – Descrição da Amostra

Seguidamente, será apresentada a síntese das respostas obtidas do Guião A.

3.2.1. Apresentação e análise das entrevistas do Guião A

Neste subcapítulo serão apresentadas as sínteses das respostas obtidas relativamente ao Guião A – O emprego dos MWD pela PM, e a sua respetiva análise. Dos entrevistados todos pertenceram à PE, sendo que três dos quatro entrevistados do Guião A possuem experiência internacional no HKIA.

Tabela 5 - Síntese de respostas à pergunta nº 1

Pergunta nº1 - Atualmente quais são/foram as suas tarefas/missões na PE?	
1	Comandante (Cmdt) do 2ºPel/ <i>Force Protection Kabul International Airport (KAIA)</i> / 6º Contingente Nacional /ISAF.
2	Cmdt do PelAp e por acumulação de funções Cmdt do ModCino.
3	Cmdt das equipas de detecção do ModCino, Sargento de Pelotão do PelAp <i>KAIA Airport of Debarkation (APOD)</i> 2012.
4	No ModCino desempenhou funções de Cmdt da Equipa de Detecção de Explosivos, em 2016 acumulou, com as funções no ModCino, as de Cmdt da Equipa de Detecção de Explosivos do Pelotão PM do <i>European Union Land Rapid Response 2016</i> (EU LRR 2016). Atualmente, desempenha a função de Adjunto do Comandante do 1º Esquadrão de Polícia do Exército (EPE).

Fonte: Elaboração Própria

É possível verificar que os entrevistados 1, 3 e 4 desempenharam funções em FND para o Afeganistão, sendo que apenas um não desempenhou funções de comando no ModCino. Realce-se que o entrevistado 2 desempenhou funções de comandante do ModCino.

Tabela 6 – Síntese de respostas à pergunta nº 2 e nº 3

Pergunta nº2 – Os MWD cumprem missões específicas dependendo da sua valência e mais concretamente da força/equipa em que se inserem. Na sua opinião existem características diferenciadoras que os cães de PM deverão ter? Até que ponto poderá influenciar o seu trabalho?	
1	A vantagem da utilização dos cães militares em relação a cães civis, será a facilidade de acesso a materiais para treino de busca e deteção de estupefacientes e explosivos.
2	Existem sim. O elemento diferenciador prende-se com o ambiente operacional, ou seja, funções como segurança física de instalações e pessoal militar.
3	Deve ter-se em consideração que sim. Deverá apresentar algumas características, como a nível fisionómico que deve responder ao seu escalão, a nível veterinário deve garantir bom estado de saúde e as características da sua personalidade. Deve ser um cão corajoso, energético e que demonstre bons instintos de presa e defesa.

4	Deve ser equilibrado nos instintos, criado com uma sólida socialização, sem medos e grande capacidade de aprendizagem. Deve ser entregue para treino com essa socialização já feita, com fortes indicadores de caráter e no mínimo 10 meses de idade. Devem também obedecer a um padrão de raça para trabalho militar/policial, como Cães de Pastor Alemão ou de Pastor Belga.
Pergunta nº3 - No caso de Operações de Estabilização, existe alguma característica específica das que um cão de PM deve apresentar?	
1	Robustez física, detecção de estupefacientes e explosivos.
2	A agressividade deverá ser orientada para as ordens do OpCino e utilizadas apenas em contexto de trabalho/treino. Nas Operações de Estabilização existe a influência da cultura que provocará reações e expectativas diferentes ao emprego de binómios. O exemplo claro será a utilização de binómios de detecção de explosivos/estupefacientes em checkpoints.
3	Não. Qualquer cão que integre o QO do ModCino, deve apresentar todas as características que deem garantias de um bom trabalho. Se assim for, qualquer cão será passível de emprego, quer no TO como em TN.
4	Pretende-se um cão equilibrado. Se for para Uso da Força, queremos um canídeo capaz de se defender, que seja capaz de perseguir, e que consiga distinguir em que contexto se encontra. Se o cão se destinar à detecção de odores, queremos um cão que seja operante, isto é, que tenha vontade de trabalhar para ser recompensado.

Fonte: Elaboração Própria

As perguntas nº 2 e nº 3, encontram-se interligadas e pretendem aferir as características necessárias de um MWD em contexto de PM e em FND. É possível verificar que os entrevistados referem que os cães de PM deverão possuir características físicas que lhe confirmem robustez e capacidade física, refletindo-se numa salvaguarda de um bom estado de saúde. Destaque-se ainda que os canídeos referidos deverão ser corajosos e energéticos com bons instintos de defesa. Os cães de PM devem ser equilibrados e com características e propensão para o trabalho e que garantam uma rápida aprendizagem, sendo importante obedecer a padrões de raça como cães de Pastor Alemão ou Pastor Belga. Estas características serão elementos diferenciadores para funções de segurança física de instalações e pessoal militar, bem como na busca e detecção de estupefacientes e explosivos, uma vez que são as tarefas que as forças de PM realizam e têm respetivamente mais empenhamento.

As características dos MWD em Operações de Estabilização são idênticas ao uso em contexto de PM, em que é necessária uma postura, calma e tranquilidade por forma a garantir um ambiente seguro e estável, perante a população civil e também perante as forças congéneres em TO. Tal como nos indica o entrevistado 3, os MWD que integram os QO do ModCino apresentam todas as características essenciais para uma eventual projeção, o que pode ser uma mais valia para as nossas forças nestes TO, acrescentando ainda o facto de no dia a dia já desempenharem funções semelhantes àquelas em que viriam a ser empenhadas.

Para o caso do Uso da Força, pretende-se um cão capaz de defender e de perseguir, já na deteção de odores treina-se e emprega-se um cão que trabalhe para ser recompensado. Nas respostas foi possível retirar um importante facto, que diz respeito à influência da cultura local e a forma como esta poderá afetar o emprego dos MWD em Operações de Estabilização, como também na deteção de estupefacientes/explosivos em *checkpoints*, visto que, a utilização destes meios poderá colidir com o comportamento social habitual da população local.

É possível concluir desta questão que os MWD da PE possuem as características necessárias para o seu emprego internacional. O Exército possui na PE cães da vertente do uso da força e na deteção de odores, que eventualmente poderão ser projetados.

Tabela 7 - Síntese de respostas à pergunta nº 4 e nº 5

Pergunta nº4 -Considera que os atuais quadros orgânicos relativos à Cinotecnia cumprem as necessidades do EP?	
1	Cumprem, mas seria pertinente levantar outra capacidade.
2	Sim, no entanto, deveria ser ponderada a criação de equipas de busca e deteção de odor humano, vocacionadas para Operações Militares, passíveis de ser utilizadas em apoio à ANPC (Autoridade Nacional de Proteção Civil). Deveria também ser ponderada a criação de equipas de dupla valência.
3	Se os quadros orgânicos estivessem preenchidos na sua totalidade, já se poderiam formar equipas nas variadas vertentes e, com isso, criar um método de trabalho/treino. Ainda assim a resposta é não. Não é suficiente o previsto em quadro orgânico visto que o emprego Cinotécnico é cada vez mais utilizado.
4	Não, uma vez que compete ao ModCino do GPE efetuar as Buscas Cinotécnicas de Deteção de Estupefacientes em todas as U/E/O do Exército em Portugal Continental.
Pergunta nº5 - Tendo em conta as valências atuais do ModCino, seria importante fazer o levantamento de mais alguma? Quais?	
1	Capacidade de Busca e Salvamento, para integrarem missões no âmbito do Apoio Militar de Emergência.
2	Eventualmente, a criação de equipas de busca e deteção de odor humano, vocacionadas para Operações Militares.
3	Sim, seria de todo pertinente que se fizesse o levantamento de mais valências cinotécnicas se o QO fosse alargado e preenchido. Antes de serem levantadas novas valências, é imperativo que as presentes sejam reforçadas e só então iniciar-se com a Busca e Salvamento.
4	Muito se fala sobre a Busca e Salvamento, contudo não é uma valência necessária para o EP, e deveriam ser consolidadas e valorizadas as valências já existentes, assim como o processo de aquisição de canídeos e o processo de ingresso dos militares no Módulo Cinotécnico.

Fonte: Elaboração Própria

Quanto à pergunta nº 4 e nº 5 relacionadas com o ModCino do GPE, é possível verificar que existe uma diferença de opinião nos entrevistados relativamente à pergunta nº

4, ou seja, 50% defende que os atuais QO cumprem as necessidades, enquanto que a outra metade afirma que estes não as cumprem.

Os entrevistados que defendem que os atuais QO não cumprem as necessidades do EP, indicam que atualmente é cada vez mais necessário o emprego de binómios, e que compete ao ModCino do GPE efetuar a busca de estupefacientes em todas as U/E/O do EP em Portugal Continental, com isto é possível verificar que o número de binómios atuais ao dispor do ModCino não são os suficientes para suprimir as necessidades.

Com isto, verifica-se uma importante necessidade, primeiro reforçar os meios já existentes, e em segundo lugar a evolução de modo a adquirir os outros meios necessários para satisfazer as necessidades do Exército.

Relativamente às necessidades de se efetuar o levantamento de mais valências, atualmente existe, eventualmente, a necessidade da criação de equipas de deteção de odor humano no Apoio Militar de Emergência, mas, contudo, é essencial antes de se proceder à constituição de novas equipas, que as atuais sejam desenvolvidas e reforçadas.

No entanto, como indica o entrevistado 4, a valência da busca e salvamento não é prioritária, sendo que o essencial é consolidar as atuais e valorizá-las, assim como a aquisição de novos MWD de modo a cumprir a elevada procura relativamente a esta capacidade.

Tabela 8 - Síntese de respostas à pergunta nº 6

Pergunta nº6 - Como sabe a PE já possui experiência internacional no caso do aeroporto HKIA no Afeganistão. Que pontos considera vantajosos na utilização de binómios naquele tipo de TO?	
1	Tendo em conta que uma das principais ameaças ao aeroporto seriam carros armadilhados a utilização de binómios traduziu-se numa mais valia para a busca e deteção de engenhos explosivos. Os binómios eram empregues em duplicação com um equipamento de Raios-X, sempre que este equipamento não estava disponível, era o binómio que garantia a segurança.
2	A possibilidade de interoperabilidade. É fundamental efetuar o treino operacional em TN para perceber as capacidades e limitações dos binómios. A questão da confiança, mesmo idioma e conhecimento mútuo serão fundamentais no TO.
3	Os binómios de deteção de explosivos faziam a busca preventiva aos camiões de transporte de combustível que entrava na base militar, e só depois é que avançava a força PE para revistar os mesmos. Também existiam cães de uso da força para os patrulhamentos internos.
4	A ameaça explosiva é uma constante, a existência de binómios de deteção de explosivos não é opcional, tem de existir. No atual HKIA, o emprego de binómios de deteção de explosivos é fundamental no BFI.

Fonte: Elaboração Própria

No que concerne à pergunta nº 6, vocacionada para a utilização de MWD em TO como HKIA, todos os entrevistados possuem uma opinião similar. Como é referido, a ameaça explosiva no HKIA é constante, dentro e fora do aeroporto, pelo que a utilização de binómios de deteção de explosivos é crucial. De acordo com a experiência dos entrevistados, as funções dos MWD neste TO eram principalmente a revista a camiões de transporte de combustível, feita pela secção BFI¹⁸. Estes seriam também utilizados em patrulhamentos internos. Os MWD apresentam-se como uma excelente alternativa aos equipamentos eletrónicos, uma vez que nem sempre a utilização destes equipamentos é possível. Isto revela a importância que esta capacidade representa nestes TO e a sua elevada necessidade, não devendo esta capacidade ser encarada como uma alternativa, mas sim como um complemento. O facto de ser o EP a projetar os MWD para um TO seria uma mais valia pela questão da confiança, idioma e conhecimento mútuo existente nas forças projetadas.

Tabela 9 - Síntese de respostas à pergunta nº 7

Pergunta nº7 - Qual a possibilidade de emprego de binómios de PM do EP? Comparativamente com os binómios empregues no TO do Afeganistão, considera pertinente ou mais vantajoso o emprego de binómios do EP? Especifique as vantagens (interoperabilidade, treino, confiança, etc).	
1	Os binómios de PM do EP têm toda a possibilidade de emprego no TO do Afeganistão para a tarefa que a PE esteve a executar em 2012-2013 (controlo de acessos). Atualmente, seria pertinente a utilização de binómios no controlo dos abastecimentos de combustível ao aeroporto (secção BFI).
2	Existe possibilidade, mas a probabilidade é diminuta. O empenhamento dos binómios deveria dar primazia à nomeação de graduados formados em deteção de explosivos, com experiência nessa valência, uma vez que se trata de uma tarefa crítica. A utilização de binómios do EP traria vantagens como a possibilidade de escolha e a seleção dos mesmos. Acrescenta-se também a possibilidade de treino em conjunto na fase de aprontamento.
3	Sim, todas as necessidades poderão ser preenchidas pelos binómios do RL2. As vantagens são inúmeras, como o facto de o aprontamento ser conjunto faz com que exista uma maior proximidade entre as equipas, maior facilidade de comunicação e TTP (Técnicas, Táticas e Procedimentos) iguais e adaptadas à força.
4	A possibilidade de empregar binómios de deteção de explosivos de PM no TO do Afeganistão existe, uma vez que há binómio disponível. As vantagens passam pela possibilidade de treino conjunto ainda em TN, a inexistência de barreira linguística, uso das mesmas TTP e o mesmo canal logístico

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente à pergunta nº 7, que remete para a possibilidade de emprego dos binómios da PM do EP comparativamente com os binómios empregues no TO do Afeganistão, esta possibilidade é confirmada por todos os entrevistados. O emprego de

¹⁸ A secção BFI do Pelotão *Mobile* tem a “responsabilidade de revistar todos os camiões de transporte de combustível, os respetivos condutores afegãos e garantir a segurança à zona de trasfega e aos trabalhadores civis que lá operam” (Salgado, 2019, p. 3).

binómios portugueses em TO como o Afeganistão seriam muito pertinentes principalmente na possibilidade do treino com as forças que se encontram na fase de aprontamento. Permitia uma maior proximidade entre equipas, comunicação facilitada entre as diversas equipas e militares no TO, TTP iguais e adaptadas à força projetada. No que concerne à orgânica da força portuguesa, esta projeção de binómios portugueses seria importante para a secção BFI. Com isto, é possível verificar que o emprego dos binómios de PM em FND portuguesas apresenta-se como uma mais valia para o emprego de tarefas no HKIA, desde o aprontamento (treino com as forças portuguesas permitiria conhecer os próprios binómios e saber o seu modo de atuação), a existência de TTP já testadas e aferidas (facilitador e acelerador do desenvolvimento das operações, uma vez que permitira a adoção de procedimentos por todos os militares que compunham a força) e, por último, a escolha dos binómios a empregar em TI, uma vez que permitiria identificar qual o melhor canídeo para as tarefas atribuídas, tudo isto em TN e com maior garantia de bom desempenho.

Tabela 10 - Síntese de respostas à pergunta nº 8

Pergunta nº8 - Após as missões realizadas pela PE no HKIA, em que houve emprego de binómios Cinotécnicos, que lições aprendidas foram retiradas? Quais as mais valias e também as principais dificuldades?	
1	As mais valias prendem-se com o treino do cão na deteção de explosivos e a confiança e treino conjunto com militares portugueses da nossa força.
2	A principal lição é a necessidade de seleção, formação e treino de binómios de deteção de explosivos. Os binómios de dupla valência (deteção de explosivos e guarda/patrolha) permitiria o empenhamento de menos binómios e a possibilidade de maior emprego em diferentes tarefas. As principais dificuldades encontradas prendem-se com a disponibilidade do ModCino e também das equipas <i>Explosive Ordnance Disposal</i> (EOD), devido aos empenhamentos que ambos têm.
3	Mais valias: Salvaguarda dos militares em cenários com elevado risco de explosão, aumento da confiança por parte dos militares, efeito dissuasor e redução do nível de stress. Dificuldades: os militares não tinham conhecimentos na área, por não existir um aprontamento conjunto e, só in loco, é que começaram a aprender a trabalhar juntos, TTP diferentes, comandos diferentes e a barreira linguística.
4	Houve o aprontamento de um binómio Cinotécnico de deteção de explosivos da antiga Secção Cinotécnica do GPE, tendo em vista a projeção com o 2º Pelotão de <i>FP KAIA</i> . No entanto, não se deu a projeção. No TO, o apoio Cinotécnico era prestado por binómios Cinotécnicos de deteção de explosivos das FA Húngaras, Francesas e de uma <i>Private Military Company</i> (PMC) chamada AMK9. Como principal dificuldade destaco a impossibilidade de treinar com os mesmos, dado que o primeiro contacto estabelecido foi a operar no real.

Fonte: Elaboração Própria

Quanto à pergunta nº 8, que pretende aferir quais as lições aprendidas bem como as vantagens e desvantagens do emprego de binómios no HKIA, foi possível verificar que quanto às lições aprendidas existe uma maior necessidade de seleção, formação e treino de

binómios em deteção de explosivos. Como mais valias destaca-se efeito dissuasor provocado pelos binómios, a confiança e salvaguarda dos militares em cenários com risco de explosão que permite uma redução de stress. Como dificuldades temos o facto de não existir modelos de *Cross-Training* que eventualmente dificultará as operações e a barreira linguística. Uma possibilidade a ser empregue nestes TO seria o uso de binómios de dupla valência que permitiriam o empenhamento de menos binómios e aumento da versatilidade.

Tabela 11 - Síntese de respostas à pergunta nº 9

Pergunta nº9 - Quais seriam, eventualmente, as principais limitações que iriam ser encontradas no emprego de MWD em Operações de Estabilização? No caso concreto do TO Afeganistão, quais foram?	
1	O clima, o apoio veterinário ao cão e o seu alojamento/alimentação.
2	As limitações são reduzidas, no entanto, os fatores ambientais como o calor, frio e a forma como a população percebe o emprego dos binómios, constituem-se como as principais limitações. No TO do Afeganistão as oscilações de temperatura são sem dúvida um fator que afeta o trabalho dos binómios.
3	Logística (exige um estudo exaustivo do que será necessário para o cumprimento da missão. Ex. material, ração, equipamento, alojamento, voos de sustentação), Veterinário (militares necessitam de formação específica para prestar apoio veterinário) e habituação ao ambiente (é um país em que as temperaturas oscilam muito).
4	No caso do Afeganistão, em 2012, não existiram limitações em solicitar o apoio de binómios de deteção. Havia restrições, como as buscas pessoais com recurso a canídeos, tanto pela parte cultural, como pela parte técnica. As condições climáticas adversas, o calor extremo e as temperaturas negativas. Do ponto de vista logístico/veterinário, teria de haver uma capacidade veterinária no TO nacional ou internacional. Mas certamente obrigatória.

Fonte: Elaboração Própria

No que concerne à pergunta nº 9, esta pretende aferir quais as principais limitações em Operações de Estabilização no caso concreto do Afeganistão, verificando-se que para a projeção de binómios existe uma necessidade de apoio logístico essencial, nomeadamente no provimento de infraestruturas, alimentação e equipamento para os animais. Salienta-se a necessidade de apoio veterinário (é necessária a formação específica do OpCino para eventuais cuidados de saúde a efetuar ao animal, na impossibilidade da projeção de um médico veterinário). Relativamente ao ambiente em que se inserem, destaca-se a cultura e a forma como o cão é percebido (animal impuro para a religião muçulmana) e, ainda o clima adverso como maiores vulnerabilidades neste âmbito. O clima apresenta-se como uma limitação uma vez que se trata de uma área com oscilações de temperatura muito grandes, sendo este um fator que afeta o emprego dos binómios. Perante isto, existe uma necessidade de operar em dias de temperatura amena de maneira a facilitar o emprego dos MWD.

Tabela 12 - Síntese de respostas à pergunta nº 10

Pergunta nº10 - Quais as principais missões em que o ModCino participa diariamente? Considera que o tipo de trabalho diário é concorrente para o desempenho de uma missão internacional?	
1	O ModCino participa quase exclusivamente em buscas de estupefacientes. Em missões internacionais deve-se centrar na busca/deteção de explosivos e no uso da força.
2	Acima de tudo, segurança de área e deteção de estupefacientes. Existe uma clara relação entre as tarefas de segurança de área e o trabalho desenvolvido num TO. No caso da deteção de estupefacientes um binómio treinado para este tipo de tarefas, não está de algum modo pronto para as tarefas de deteção de explosivos.
3	Sim. O trabalho diário é dividido em duas partes, treino e real. No treino, o trabalho é feito o mais próximo do real, no real o trabalho oferece as mesmas garantias em TN que em TO. A qualidade de resposta e o produto final tem de ser sempre de excelência seja em TN ou no TO.
4	Missões diárias de busca de deteção de estupefacientes, nas FA. Com recurso a Binómios de Uso da Força, o apoio ao Tirocínio para Oficial de Infantaria, apoio ao Curso de Comandos, garante Segurança de Área durante as Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, e do Dia do Exército. Com recurso a Binómios de deteção de explosivos, os exercícios de aprontamento da série KABUL, a pista de deteção de explosivos do Curso EOD.

Fonte: Elaboração Própria

Por último, em relação à questão nº 10, na qual se pretende aferir as missões do ModCino da PE e se são concorrentes de uma missão internacional, é possível apurar que o ModCino do GPE participa diariamente em missões de busca e deteção de estupefacientes em todas as U/E/O do EP, em missões de segurança de área, na deteção de explosivos e em apoio a cursos de formação. Comparando as missões já descritas, é possível concluir que as missões de segurança de área são concorrentes num TO como o Afeganistão. As garantias que um MWD fornece em TN são as mesmas que oferece num TO, o que pode distinguir este tipo de operações comparativamente com as executadas em TN são as condições climáticas, como já foi descrito em perguntas anteriores. De referir que será sempre necessário um período de habituação ao TO. Contudo, cães que apresentem boas qualidades na deteção de estupefacientes, não irão garantir os mesmo níveis na deteção de explosivos.

3.2.2. Apresentação e análise das entrevistas do Guião B

No presente subcapítulo serão apresentadas as sínteses das respostas obtidas relativamente ao Guião B – O emprego dos MWD em Operações de Estabilização (HKIA – Afeganistão), e a respetiva análise das respostas. Dos entrevistados todos possuem experiência no HKIA, destacando a entrevista ao Comandante da 3ª FND para o Afeganistão.

Tabela 13 - Síntese das respostas à pergunta nº 1

Pergunta nº1 - Que funções desempenhou/desempenha na missão internacional no HKIA?	
5	Cmdt Pel Mobile/ 2ªFND/QRF/RSM
6	Cmdt Secção/Pelotão Mobile.
7	Cmdt 3ª FND/QRF/RSM.
8	Cmdt Pelotão Mobile/4ª FND

Fonte: Elaboração Própria

Com a pergunta nº 1 do Guião B, pretende-se analisar e confirmar as funções desempenhadas pelos entrevistados em HKIA. Foi possível entrevistar um comandante de Secção do Pelotão Mobile, dois comandantes do Pelotão Mobile e o comandante da 3ª FND para o Afeganistão. O Pelotão Mobile está integrado na QRF da RSM, tendo uma das tarefas mais críticas que envolve o uso de MWD. Este Pelotão teve a missão executar operações de segurança na sua área de responsabilidade, a fim de garantir a prontidão, ambiente seguro e eficiência operacional do HKIA.

Tabela 14 - Síntese de respostas à pergunta nº 2

Pergunta nº2 - Quais as principais limitações e vantagens que verificou no treino durante a fase de aprontamento da força para o TO do Afeganistão?	
5	A principal limitação foi o facto de durante toda a fase de aprontamento apenas no exercício final foi dada a possibilidade de treinar os procedimentos da revista com o recurso ao binómio.
6	Só houve vantagens, pois foi possível ter uma noção muito próxima do que se iria encontrar e sobre o que se pode ou não fazer quando um binómio está a trabalhar. Nenhuma secção deveria ir para o TO sem antes treinar com os binómios portugueses.
7	A principal vantagem está relacionada com o apoio dos binómios da PM do EP durante o aprontamento.
8	Treinou-se muitas das vezes com binómios, o que não foi possível treinar no real foi a questão linguística.

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente à pergunta nº 2, na qual se questiona as limitações e vantagens durante o aprontamento da força para o Afeganistão, os entrevistados referiram todos que a principal vantagem foi a possibilidade de treino com os binómios da PE. Contudo, afirmam que o pouco tempo de treino com os binómios da PE revelou-se uma forte limitação, uma vez que não foi possível abordar todos os procedimentos de revista com recurso ao binómio. Esta

possibilidade de treino ocorreu durante o aprontamento e permitiu, apesar de reduzida, aferir procedimentos e técnicas necessários. A questão linguística, neste caso, demonstrou que existe uma necessidade de facilitar a comunicação no TO, uma vez que durante a fase do aprontamento é possível treinar e cooperar facilmente com os binómios portugueses, no entanto, não existe possibilidade de treinar a parte linguística nem de ter garantias que a outra parte conseguirá perceber totalmente as tarefas que lhe são atribuídas.

Tabela 15 - Síntese de respostas à pergunta nº 3 e 4

Pergunta nº3 - Na sua opinião quais foram as vantagens e desvantagens do uso de MWD no Afeganistão?	
5	Vantagens: capacidade técnica na deteção de explosivos, versatilidade que forneciam para a revista a pessoas, viaturas e infraestruturas, e o fator psicológico, permitia um decréscimo do medo face a possíveis ameaças explosivas. Desvantagem: comunicação.
6	São uma mais valia, criaram uma segurança muito grande à secção BFI. A sua presença deveria ser obrigatória no acompanhamento de outras secções no desenvolver das suas tarefas.
7	Como vantagens considero a fiabilidade do uso de MWD na deteção de explosivos, munições ou armamento. A principal desvantagem relaciona-se com os períodos de descanso/tempo de operação que os MWD têm de respeitar para conseguirem desempenhar as suas tarefas.
8	Não há desvantagens, mas sim uma grande vantagem na secção BFI, que é responsável por garantir a segurança à trasfega de combustível para a base. Os MWD efetuam revista ao local onde operam e aos camiões de combustível do exterior. Estes auxiliam na deteção de IED.
Pergunta nº4 - Vê vantagens no emprego de binómios da PM do EP no caso do TO do Afeganistão? Ou outra FND?	
5	Claro que sim. Se tivermos os meios, o conhecimento e a necessidade de projetar para um TO.
6	Sim, ainda que não apresentem o treino que é exigido perante o trabalho encontrado. Em outros teatros existe sempre mais valias em haver binómios quando estamos a fazer patrulhas, seguranças a instalações e VIP's (<i>Very Important Person</i>).
7	Neste caso existem vantagens, uma vez que a barreira linguística não se coloca. Durante o aprontamento recorre-se aos binómios da PE do EP, para treino da secção BFI.
8	Sim, seria uma mais valia, pois a comunicação entre eles era muito mais fácil.

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente às perguntas nº 3 e 4, que aborda as vantagens e desvantagens do emprego de MWD no HKIA, a opinião dos entrevistados foi uniforme, a presença de MWD em território Afegão representa uma clara vantagem. Das vantagens recolhidas nas entrevistas destacam-se a capacidade na deteção de explosivos, o que proporcionou um nível alto de segurança aos militares da secção BFI, bem como o fator psicológico que contribuía para um acrescido sentimento de segurança. Além disso, os entrevistados destacaram a importância dos MWD na secção BFI, responsável por garantir a segurança à trasfega de

combustível para a base militar, por garantirem a deteção de IED e explosivos que poderiam estar presentes nestas viaturas. Como desvantagens destacaram a comunicação entre as forças portuguesas e turcas (força que fornece os binómios), já que os turcos possuíam uma grande incapacidade de comunicar em língua inglesa. Foi ainda defendido pelo entrevistado 6 e 8 que o uso de MWD não possuía nenhuma desvantagem.

Com a pergunta nº 4, é possível apurar que com o emprego de binómios da PE do EP a comunicação entre forças já não seria uma dificuldade. No entanto, destacam que é necessário o conhecimento técnico e os meios necessários para projetar um MWD. O entrevistado 6 referiu também que além da deteção de explosivos e IED na secção BFI, os MWD podem ser também utilizados em patrulhas, seguranças a instalações e VIP.

Tabela 16 - Síntese de respostas à pergunta nº 5 e nº 6

Pergunta nº5 - Quais as principais dificuldades e limitações encontradas ao nível da interoperabilidade entre a QRF-HKIA e os binómios da PM da Turquia?	
5	Além da dificuldade com a comunicação já referido na pergunta anterior acrescenta-se a diminuição da capacidade de MWD em farejar explosivo em temperaturas demasiado baixas.
6	A principal dificuldade foi os militares turcos não conseguirem falar inglês.
7	Dificuldade na comunicação, uma vez que os militares turcos revelaram, de um modo geral, grandes dificuldades na língua inglesa.
8	A grande limitação identificada é a nível linguístico.
Pergunta nº6 - Ao nível do C2 (Comando e Controlo) quais as principais dificuldades encontradas na atribuição de tarefas aos binómios da PM da Turquia? Considera que existia flexibilidade da parte dos mesmos para o desempenho de tarefas adicionais?	
5	Nunca houve problemas de maior relacionados com o C2. O único problema foi numa tarefa em que a secção <i>Mobile Support Team</i> fez segurança à receção de viaturas da NATO no exterior do HKIA, onde foi pedido apoio do binómio turco e este não foi cedido por ser fora da sua área de atuação. Se existisse um binómio em comando completo sob o comando português, a cedência do binómio seria mais facilitada.
6	A maior dificuldade era a barreira linguística visto os turcos só falarem turco. Para tarefas adicionais teriam de perguntar ao escalão superior.
7	A maior dificuldade esteve na barreira linguística, sendo por vezes necessário recorrer ao intérprete existente. A utilização dos binómios em tarefas adicionais estará sempre dependente da vontade do Comando do <i>Force Protection Battalion</i> .
8	Sim, os binómios turcos estão sempre prontos a cooperar.

Fonte: Elaboração Própria

Relativamente às perguntas nº 5 e nº 6, interligadas e relacionadas com os binómios da PM da Turquia, foi possível chegar à conclusão, de acordo com as respostas obtidas, que

a comunicação entre as forças militares portuguesas e turcas era a principal dificuldade apresentada. Deste modo, consegue-se averiguar que a comunicação é um elemento muito importante para o cumprimento das missões designadas a estas forças.

A pergunta nº 6, em que se questiona a dificuldade no C2 (comando e controlo) nas tarefas atribuídas à PM da Turquia e a sua cooperação para o desempenhar de tarefas, foi possível verificar também com a análise das respostas obtidas, que para os binómios turcos efetuarem operações adicionais, era necessária a autorização do Comando do *Force Protection Battalion*. O entrevistado 1 expôs um acontecimento, no qual a secção *Mobile Support Team* fez a receção a uma viatura no exterior do HKIA e foi pedido o apoio de um binómio, sendo este negado por atuar no exterior dos limites da sua área de atuação. Isto seria facilitado se um binómio do EP atuasse em comando completo sob o comando Português, como menciona o entrevistado 1. Esta questão demonstra a importância da projeção de binómios portugueses para o TO e atuarem em cooperação com as forças portuguesas.

Tabela 17 - Síntese de respostas à pergunta nº 7

Pergunta nº7 - Nas tarefas que lhe foram atribuídas no TO do Afeganistão, em quais considera que a utilização de binómios seria também útil ou benéfica?	
5	Além da secção BFI os binómios podem ser utilizados em várias operações de segurança no HKIA. Poderia ser uma mais valia no apoio a tarefas desempenhadas pela secção <i>Mobile Support Team</i> , na segurança à receção de viaturas ou quando tinham de fazer revista e segurança a um edifício. Existiam também binómios que se encontravam nos gates para procederem a revistas às viaturas que entravam no HKIA.
6	À minha secção só era permitido trabalhar com a presença de um binómio, mas a sua utilização era muito útil na segurança a entidades e edifícios.
7	Eventualmente nos patrulhamentos apeados e na segurança a locais sensíveis dentro do HKIA.
8	Só é benéfico onde já é utilizado.

Fonte: Elaboração Própria

Por fim, relativamente à pergunta nº 7, na qual se relacionam as funções desempenhadas pelos entrevistados e a utilização de MWD, estes consideram que além da secção BFI, onde atualmente já são utilizados por forças turcas, podem também ser utilizados em operações de segurança ao HKIA, como na segurança a entidades e edifícios, patrulhamentos apeados e segurança a locais críticos. O entrevistado 5 menciona que os MWD poderiam apoiar as tarefas desempenhadas pela secção *Mobile Support Team* na

segurança a viaturas ou na revista e segurança a edifícios. Assim sendo, os MWD seriam benéficos para a segurança dos militares e das populações em várias funções.

CONCLUSÕES

No término da investigação, após a análise da informação obtida, quer através da análise bibliográfica quer através da análise às entrevistas, foi possível recolher dados relativos ao tema em investigação de modo a reunir as condições para responder às PD e PP. Neste capítulo serão dadas as respostas às PD e PP, como também apresentadas algumas reflexões finais relativamente à investigação e recomendações para investigações futuras. Este trabalho emerge de uma necessidade de emprego acrescido dos meios Cinotécnicos por parte do EP em TN e em TO. Importa relembrar que o OG da presente investigação surge da importância dos MWD em Operações de Estabilização e a forma como representam um multiplicador do potencial de combate para as forças de PM, desta forma formulou-se a PP que originou as PD.

Durante a investigação aglomerou-se um conjunto de dados relativos aos MWD no âmbito da PM e das Operações de Estabilização que permitiram responder às PD. No que diz respeito à PD1, “Atualmente os MWD cumprem as necessidades da PE?”, verifica-se que atualmente os MWD do ModCino do GPE executam diversas missões para as diferentes U/E/O do EP, no apoio a cursos, cerimónias, exercícios de aprontamento e em programas de deteção de estupefacientes. Estas tarefas implicam os uso das diversas valências Cinotécnicas do ModCino, ou seja, deteção de explosivos, estupefacientes e no uso da força. Em QO, o ModCino apresenta uma equipa de deteção de explosivos, duas de deteção de estupefacientes e três para o uso da força, não sendo o suficiente para anular todas as necessidades. Os cães de PM devem ser equilibrados e com propensão para o trabalho de forma a garantirem rápida aprendizagem. Estas características serão elementos diferenciadores para funções de segurança física a instalações e na busca e deteção de estupefacientes e explosivos.

Relativamente à PD2, “De que forma o emprego dos MWD contribuem para as Operações de Estabilização?”, conforme o conceito das Operações de Estabilização, no qual estão inseridas as tarefas primárias, os MWD devem ter características semelhantes às de PM como a postura, calma e tranquilidade por forma a garantirem um estabelecimento de um ambiente seguro e estável através de binómios do uso da força ou de deteção (explosivos ou IED) para garantir a segurança da população local de ameaças externas e internas.

Auxiliam também no apoio ao restabelecimento da segurança pública por parte de certos indivíduos ou grupos de forma a restabelecer os serviços essenciais da nação. Em países como o Afeganistão, onde decorrem este tipo de operações, a utilização de binómios na busca e deteção de explosivos, armas ou munições é crítica, pois a ameaça explosiva é constante. O uso de MWD não reduz só a probabilidade da ameaça explosiva, como aumenta a confiança dos militares, garante a sua segurança e são uma excelente alternativa a equipamentos eletrónicos (como dispositivos raios-x). A utilização desta capacidade é benéfica também em muitas outras situações como em patrulhamentos internos, segurança a entidades e instalações, na revista a pessoas, viaturas e infraestruturas. Todas as funções desempenhadas pelos MWD em TO são semelhantes às funções já desempenhadas em TN.

De forma a dar resposta à PD3, “Quais as principais limitações do emprego de binómios Cinotécnicos em Operações de Estabilização?”, os MWD apresentam algumas limitações relativamente ao seu emprego em Operações de Estabilização. No caso de uma eventual projeção de binómios Cinotécnicos para TO existe a necessidade de apoio logístico detalhado para ser possível o emprego de binómios neste tipo de operações. Por isto, há uma importância em projetar apoio médico ao MWD, seja através médicos veterinários ou cursos de formação ao OpCino em cuidados veterinários, alimentação, infraestruturas a fornecer aos cães e meios de transporte. Em TO como no Afeganistão, existem limitações como as condições atmosféricas, que oscilam em demasiado e que diminuem a eficácia na deteção de odores (sendo que estas limitações poderão ser colmatadas através do treino em temperaturas distintas ou através de meios de manutenção da temperatura corporal do canídeo). A cultura apresenta-se como uma grande limitação, já que a utilização dos MWD poderá ser rejeitada pela população local. A comunicação entre forças é a principal limitação no que diz respeito às FND portuguesas projetadas para o Afeganistão, visto que neste TO operam atualmente forças turcas que possuem muito pouco conhecimento da língua inglesa. É indispensável para este tipo de forças que exista um aprontamento adequado para as tarefas que irão realizar em missões internacionais, por efeito desta necessidade, é importante que as forças portuguesas realizem durante o seu aprontamento, treinos e procedimentos com recurso aos MWD de forma a familiarizar os militares com procedimentos a adotar nos TO.

No que concerne à PD4, “Quais as vantagens e limitações do emprego dos binómios da PE em TO do Afeganistão?”, constata-se que para este tipo de operações é necessário que

exista qualidade relativamente aos MWD. É importante que sejam equilibrados, apresentem robustez física, sejam capazes de se defender e/ou perseguir no âmbito do uso da força. Na deteção de odores pretende-se que os cães que trabalhem para serem recompensados de forma a serem eficazes. A possibilidade de emprego de binómios da PE em contexto internacional é possível, pois os binómios encontram-se disponíveis. Existe possibilidade no âmbito da deteção de explosivos e no caso do uso da força para situações de guarda/patrolha. Desta forma as vantagens seriam significativas, em TN e no TO. Em TN seria uma vantagem para o aprontamento da força, uma vez que tornar-se-ia possível executar todo o aprontamento com a presença de binómios da PE e no TO seria possível executar todos os procedimentos de acordo com as TTP adotadas. Apesar de atualmente se realizarem exercícios durante os aprontamentos com os binómios da PE, o seu período reduzido de treino entre as forças a projetar e os binómios torna-se uma limitação. Desta forma, com os binómios da PE, a elaboração de TTP seria igual e adaptada a toda a força, permitindo maior colaboração nas operações e permitiria a seleção do canídeo a operar em TI o que garantia o seu conhecimento e modo de atuação. Há limitações que também estão relacionadas com as referidas na PD3. Atualmente o ModCino possui um número de binómios Cinotécnicos reduzido e a necessidade de cumprir as suas missões diárias é elevada, o que dificulta também na projeção de binómios.

Em suma, respondendo à PP do trabalho de investigação, “De que forma o emprego dos *Military Working Dogs* da Polícia Militar pode funcionar como multiplicador do potencial de combate em Operações de Estabilização?”, os MWD atualmente ao serviço da PE possuem três importantes valências, na deteção de explosivos, estupefacientes e no uso da força. Relacionando com as funções de PM, os MWD contribuem no apoio à mobilidade através da segurança de movimentos, nomeadamente de itinerários com recurso a patrulhas e vigilância. Na segurança, com a proteção de pessoal, escoltas, controlo de tumultos e na segurança de área, física e pessoal. A função de detenção é apoiada pelos MWD na captura, retenção e manutenção dos indivíduos. Quanto à função de Polícia, contribui para a prevenção do crime através da guarda e patrulhamento, como no caso de zonas fronteiriças. Em Operações de Estabilização, esta capacidade apresenta-se como um importante recurso na deteção de explosivos, devido à ameaça explosiva elevada em países como o Afeganistão. Garantem a salvaguarda dos militares como civis, o que implica um aumento da confiança, permite uma melhor comunicação entre os militares portugueses e um conhecimento mútuo

existente nas forças projetadas. A sua presença em TO permite contribuir conjuntamente com as forças presentes no TO para o estabelecimento de um ambiente seguro e estável, no restabelecimento da segurança pública (através do seu emprego no domínio do uso da força em segurança a áreas físicas e/ou pessoais ou no domínio da deteção de explosivos de modo a garantir a segurança do pessoal e a continuidade dos serviços essenciais), no controlo de fronteiras (com binómios de deteção de explosivos, estupefacientes e do uso da força), na defesa explosiva (através de binómios de deteção de explosivos), proteção de pessoal e instalações, na manutenção da ordem pública e segurança, e no apoio à segurança a transviados (com o recurso a binómios do uso da força). O seu uso facilitaria o Comando e Controlo entre as forças no HKIA, deste modo os militares portugueses empenhariam os seus próprios cães garantindo o cumprimento de todas as operações adicionais se necessário.

Após as respostas às PD e à PP, é importante efetuar uma retrospectiva a fim de estabelecer as principais limitações que se levantaram na realização da investigação. A primeira limitação relaciona-se com a reduzida amostra, uma vez que era pretendido e recomendado entrevistar uma maior quantidade de entidades relacionadas com a Cinotecnia a nível nacional. Tal não aconteceu porque não houve respostas por parte de entidades contactadas. Seria necessário entrevistar uma maior quantidade de militares da PE com a devida experiência em MWD e internacional, na qual desempenharam funções de comando de PM. Era igualmente necessário recolher uma maior quantidade de informações relativamente a militares que participaram em FND para o Afeganistão. A última limitação encontrada deveu-se a fatores externos que impossibilitaram a livre circulação, tornando difícil o acesso a bibliotecas, reuniões e entrevistas presenciais que tinham em vista a recolha de informações.

Por fim, com base no trabalho de investigação realizado, torna-se importante continuar o estudo relativo aos MWD, por isto, existem temáticas relacionadas com este tema que necessitam de investigação. Desta forma, são propostas duas temáticas. A primeira relaciona o emprego de “Cães de Guerra” em Operações Ofensivas, em TO como a República Centro Africana. A segunda temática aborda a produção de um Guia do Comandante de forma a apoiar o seu processo de decisão relativamente a esta capacidade.

BIBLIOGRAFIA

- Ackerman, S. (2010, outubro 22). *\$19 Billion Later, Pentagon's Best Bomb-Detector Is a Dog*. Obtido em 5 de maio de 2020, de ABC NEWS: <https://abcnews.go.com/Technology/19-billion-pentagons-best-bomb-detector-dog/story?id=11947409>
- Albro, R., & Ivey, B. (2014). *Cultural Awareness in the Military*. Londres: Palgrave Macmillan.
- Allsop, N. (2011). *Cry Havoc: The History of War Dogs*. Austrália: New Holland Publishers Pty Ltd.
- Andrade, J. L. (2015). *Seleção, Adestramento e Emprego do Cão de Guerra de Dupla Aptidão (1ª edição)*. Rio de Janeiro: Conselho Editorial.
- Assembleia da República [AR]. (2007). Lei n.º 63/2007 de 6 de novembro. *Diário da República*, 1.ª Série - N.º 213, 8043-8051.
- Blom, M. (2013). *Use of dogs as odour detectors*. Suécia: Swedish University of Agricultural Sciences.
- British Army. (2020). *Royal Military Police*. Obtido em 20 de fevereiro de 2020, de Army: <https://www.army.mod.uk/who-we-are/corps-regiments-and-units/adjutant-generals-corps/provost/royal-military-police/>
- Department of Defense. (2016). *JP 1-02: Dictionary of Military and Associated Terms*. Virgínia.
- Department of the Army. (2008). *FM 3-07: Stability Operations*. Washington: US Army.
- Department of the Army. (2011a). *FM 19-10: LAW AND ORDER OPERATIONS*. Washington: US Army.
- Department of the Army. (2011b). *FM 3-19.17: Military Working Dogs*. Missouri: US Army.

EMGFA. (s.d.). *Missões no Estrangeiro*. Obtido em 29 de março de 2020, de Estado-Maior-General das Forças Armadas: <https://www.emgfa.pt/miss%C3%B5es/miss%C3%B5es-no-estrangeiro>

Exército Português. (2012). *PDE 3-00 Operações*. Lisboa: Ministério da Defesa Nacional.

Exército Português. (2020). *PDE 0-20-18 Cães Militares*. Lisboa: Ministério da Defesa Nacional.

Exército Português. (s.d.). *COMBINED JOINT TASK FORCE - OPERATION INHERENT RESOLVE*. Obtido em 2 de abril de 2020, de Exército: <https://www.exercito.pt/pt/o-que-fazemos/treino-operacional-e-operacoes/operacoes/COMBINED%20JOINT%20TASK%20FORCE%20-%20OPERATION%20INHERENT%20RESOLVE>

Exército Português. (s.d.). *EUROPEAN UNION TRAINING MISSION - SOMÁLIA*. Obtido em 1 de abril de 2020, de Exército: <https://www.exercito.pt/pt/o-que-fazemos/treino-operacional-e-operacoes/operacoes/EUROPEAN%20UNION%20TRAINING%20MISSION%20-%20SOM%C3%81LIA>

Exército Português. (s.d.). *Resolute Support Mission Afeganistão*. Obtido em 3 de abril de 2020, de Exército: <https://www.exercito.pt/pt/o-que-fazemos/treino-operacional-e-operacoes/operacoes/RESOLUTE%20SUPPORT%20MISSION>

Exército Português. (s.d.). *UNITED NATIONS MISSION IN COLOMBIA*. Obtido em 4 de abril de 2020, de Exército: <https://www.exercito.pt/pt/o-que-fazemos/treino-operacional-e-operacoes/operacoes/UNITED%20NATIONS%20MISSION%20IN%20COLOMBIA>

Força Aérea. (s.d.). *CENTRO DE TREINO CINOTÉCNICO DA FORÇA AÉREA*. Obtido em 20 de março de 2020, de Força Aérea: <https://www.emfa.pt/unidade-82-centro-de-treino-cinotecnico-da-forca-aerea>

Furton, K. G., & Myers, L. J. (2001). *The scientific foundation and efficacy of the use of canines as chemical detectors for explosives*, pp. 487-500.

- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (6ª edição). São Paulo: Atlas.
- Goldblatt, A., Gazit, I., & Terkel, J. (2009). *Olfaction and Explosives Detection Dogs*, pp. 135-169.
- Government of Canada. (s.d.). *Military Police*. Obtido em 15 de fevereiro de 2020, de Government of Canada: <https://forces.ca/en/career/military-police/>
- Helton, W. S. (2009). *CANINE ERGONOMICS: The Science of Working Dogs*. Boca Raton: CRC Press.
- Herstik, M., & Smith, J. (s.d.). The Detonator. *Structured Generalization in Scent Training of Detection Canines*, pp. 46-50.
- Hilliard, S. (s.d.). Perspectives on animal learning theory. *Principles of animal learning*, pp. 23-42.
- IWM Staff. (4 de janeiro de 2018). *15 Animals that Went to War*. Obtido em 13 de março de 2020, de IWM: https://www.iwm.org.uk/history/15-animals-that-went-to-war?fbclid=IwAR0Gomadz_nRycHVpO6YNIYuTWLpgh2XF4g6lui_ym85bbRHDyzo6sxyxE
- Johnston, J. M. (1999). *CANINE DETECTION CAPABILITIES: OPERATIONAL IMPLICATIONS OS RECENT R&D FINDINGS*. Auburn: Auburn University.
- Kirchmaier, M. C. (outubro de 2006). The Army Lawyer. *Unleashing the Dogs of War: Using Military Working Dogs to Apprehend Enemy Combatants*, pp. 1-12.
- Kólesar, S. (2016). *Modernization of Armed Forces of the Slovak Republic: Coming from Cold War era to the 21st Century (Diploma Thesis)*. Slovak Republic.
- Lazarowski, L., & Dorman, D. C. (22 de novembro de 2013). *Explosive detection by military working dogs: Olfactory generalization from components to mixtures*, pp. 84-93.
- Lefebvre, D., Diederich, C., Delcourt, M., & Giffroy, J.-M. (8 de maio de 2006). The quality of the relation between handler and military dogs influences efficiency and welfare of dogs. pp. 49-60.
- Marinha. (24 de agosto de 2017). *Cães da Marinha já realizaram mais de 180 ações este ano*. Obtido em 20 de março de 2020, de Marinha: <https://www.marinha.pt/pt/media->

center/Noticias/Paginas/Caes-da-Marinha-ja-realizaram-mais-de-180-acoes-este-ano.aspx

Marinha. (24 de agosto de 2018). *Dia Mundial do Cão: canídeos da Marinha já realizaram mais de 100 ações este ano*. Obtido em 20 de março de 2020, de Marinha: <https://www.marinha.pt/pt/media-center/Noticias/Paginas/Dia-Mundial-do-Cao-canideos-da-Marinha-j%C3%A1-realizaram-mais-de-107-acoes-este-ano.aspx>

Mataloto, T. J. (2019). Military Working Dogs (MWD) - Multiplicadores do Potencial de Combate. *Revista da Cavalaria*, 16-20.

Ministério da Defesa Nacional [MDN]. (2014). Despacho n.º 11400/2014: Diretiva Ministerial de Planeamento de Defesa Militar. *Diário da República*, 2.ª série, N.º 175 de 11 de setembro de 2014, 23656 - 23657.

Ministério da Defesa Nacional [MDN]. (2015). *Quadro Orgânico nº 09.07.06 : Grupo de Polícia do Exército (GPE) Amadora*. Lisboa.

Ministério da Defesa Nacional [MDN]. (2016). *Quadro Orgânico nº 09.02.11 : Batalhão Operacional Aeroterrestre (BOAT) Tancos*. Lisboa.

Ministerio de Defensa. (2013). *Empleo del perro en defensa*. Madrid: Ministerio de Defensa.

Ministério dos Negócios Estrangeiros [MNE]. (27 de setembro de 2018). *Afeganistão*. Obtido em 10 de março de 2020, de Portal das Comunidades Portuguesas: <https://www.portaldascomunidades.mne.pt/pt/conselhos-aos-viajantes/a/afeganistao#condicoes-de-seguranca>

Ministry of Defence. (12 de março de 2013). *Military working dogs deploy to Afghanistan*. Obtido em 30 de abril de 2020, de GOV.UK: <https://www.gov.uk/government/news/military-working-dogs-deploy-to-afghanistan>

NATO. (2016). *AJP-3.22: ALLIED JOINT DOCTRINE FOR STABILITY POLICING*. Bruxelas: NATO Standardization Office.

NATO. (2018a). *AJP-3.21: ALLIED JOINT DOCTRINE FOR MILITARY POLICE*. Bruxelas: NATO Standardization Office.

- NATO. (2018b). *AMWDP-1: Military Working Dog Capabilities*. Bruxelas: Nato Standardization Office.
- NATO. (2 de março de 2020). *Resolute Support Mission in Afghanistan*. Obtido em 4 de abril de 2020, de North Atlantic Treaty Organization: https://www.nato.int/cps/en/natohq/topics_113694.htm
- NATO. (s.d.). *ISAF History*. Obtido em 15 de abril de 2020, de Resolute Support: <https://rs.nato.int/about-us/history/isaf-history.aspx>
- Nye, L. (20 de março de 2017). *A Brief History of Dogs in Warfare*. Obtido em 24 de abril de 2020, de Military: <https://www.military.com/undertheradar/2017/03/brief-history-dogs-warfare>
- ONU. (2017). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Nova Iorque: Organização das Nações Unidas. Obtido de Diário da República Eletrónico.
- Patrick, V. H. (setembro de 2014). *What about DOTMLPFI?* Obtido em 10 de fevereiro de 2020, de https://www.webdiver.be/Non_diving/Docs/Article-03-What-about-DOTMLPFI.pdf
- Pinto, T. (2013). A Cinotecnia da Guarda. *Pela Lei e Pela Grei*, 26-31.
- Prodanov, C., & Freitas, E. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico (2ª edição)*. Novo Hamburgo: Universidade Feevale.
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (2005). *Manual de Investigação em Ciências Sociais (4ª edição)*. Lisboa: Gradiva.
- Rhyne, D. (agosto de 2014). U.S.-Coalition Forces. *DOTmLPF-P for Contingency*, pp. 24-28.
- Rodrigues, D. (2011). As Forças Armadas Portuguesas no Afeganistão. *As Forças Armadas Portuguesas no Afeganistão*, pp. 131-155.
- Salgado, T. S. (2019). *O Pelotão Mobile – Do Aprontamento ao Cumprimento da Missão*, pp. 1-7.

- Santos, L., Lima, J., Garcia, F., Monteiro, F., Silva, N., Silva, J., . . . Piedade, J. (2019). *Orientações Metodológicas para a Elaboração de Trabalhos de Investigação (2ª edição)*. Lisboa: Instituto Universitário Militar [IUM].
- Sinn, D. L., Gosling, S. D., & Hilliard, S. (13 de agosto de 2010). *Personality and performance in military working dogs: Reliability and predictive validity of behavioral tests*, pp. 51-65.
- Watson, N. A. (s.d.). *MILITARY WORKING DOG HISTORY* , pp. 83-90.

APÊNDICES

Apêndice A – Modelo Conceptual

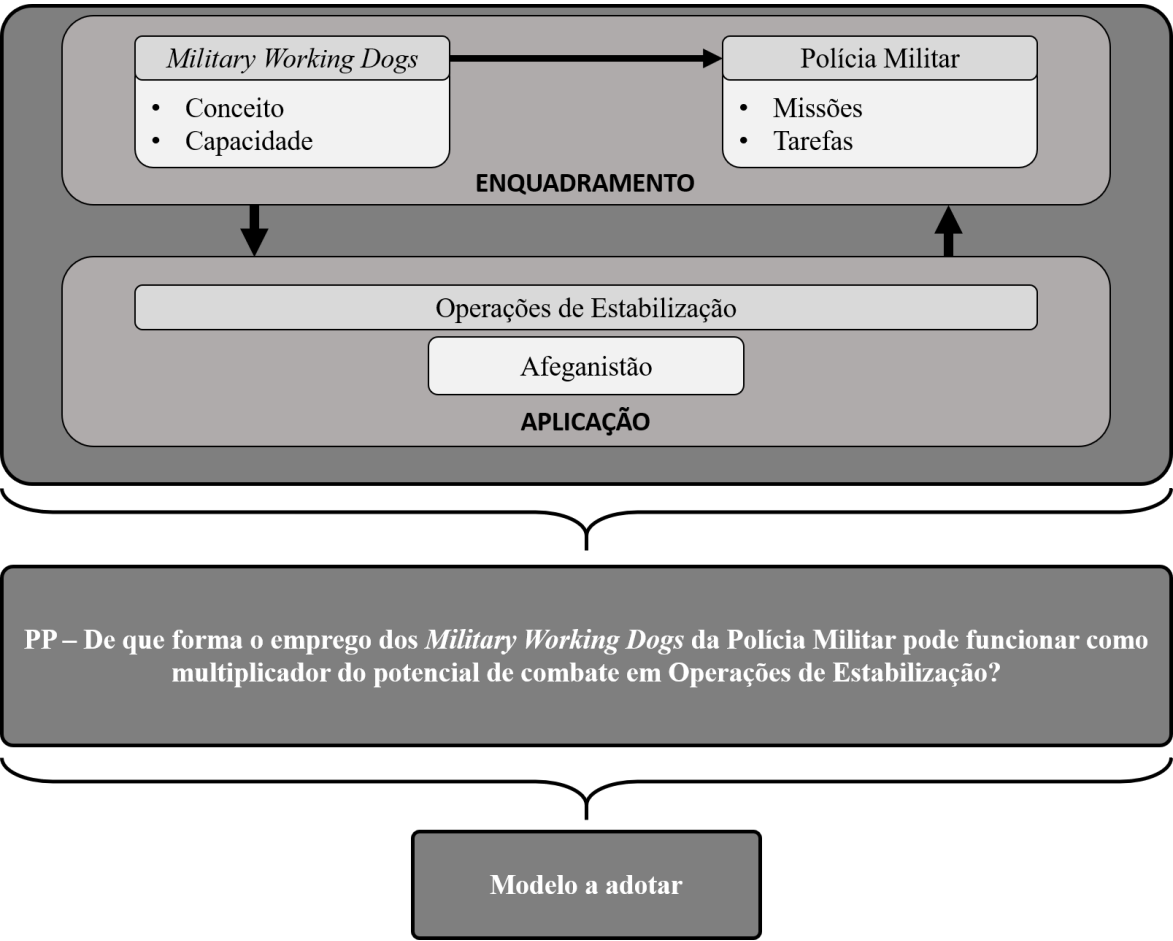


Figura 3 - Modelo Conceptual

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice B – Modelo de Análise

Tabela 18 - Modelo de Análise

Título	O emprego do Cão de Polícia Militar em Operações de Estabilização – Estudo de Caso: HKIA - Afeganistão	
Argumento	Melhoramento das tarefas/missões desenvolvidas em Operações de Estabilização com recurso à capacidade dos MWD.	
Objetivo Geral	Aferir a importância dos MWD em Operações de Estabilização e a forma como representam um multiplicador do potencial de combate para as forças de PM.	
Objetivos Específicos	Perguntas Derivadas	Pergunta de Partida
OE1: Aferir as atuais missões desempenhadas pela PM e as que são desempenhadas pelos MWD.	PD1 - Atualmente os MWD cumprem as necessidades da PE?	De que forma o emprego de <i>Military Working Dogs</i> pode funcionar como um multiplicador do potencial de combate em Operações de Estabilização?
OE2: Aferir a importância da utilização de MWD em Operações de Estabilização, mais precisamente, no caso do Afeganistão (HKIA).	PD2 - De que forma o emprego dos MWD contribuem para as Operações de Estabilização?	
OE3: Analisar as capacidades e limitações dos MWD.	PD3 - Quais as principais limitações do emprego de binómios Cinotécnicos em Operações de Estabilização?	
OE4: Analisar as vantagens e desvantagens do emprego de MWD em Operações de Estabilização.	PD4 – Quais as vantagens e limitações do emprego dos binómios da PE em TO do Afeganistão?	
OE5: Estudar/Validar a possibilidade de emprego de binómios de PM no Afeganistão.		

Fonte: Elaboração Própria

Apêndice C – Descrição da amostra

Tabela 19 – Descrição da Amostra

	Nome	Género	Idade	Posto	Função	Local	Tipo de Guião
1	Marco Silva	Masculino	32	Capitão Cav	Cmdt 3ª Comp. Alunos	Academia Militar	A
2	Gilberto Fernandes	Masculino	29	Tenente Cav	2º Cmdt do Esquadrão de Comando e Serviços (ECS)	Regimento de Lanceiros nº2	A
3	Filipe Santos	Masculino	35	1º Sargento Cav	Sarg. Aux. do 1º EPE	Regimento de Lanceiros nº2	A
4	Fábio Lafôret	Masculino	34	1º Sargento Cav	Adj. do Cmdt do 1º EPE	Regimento de Lanceiros nº2	A
5	Sérgio Salgado	Masculino	29	Tenente Cav	2º Cmdt Esquadrão de Reconhecimento (ERec)	Brigada Mecanizada	B
6	José Pereira	Masculino	34	1º Sargento Cav	Cmdt Secção de Transportes	Regimento Cavalaria nº6	B
7	Samuel Gomes	Masculino	38	Major Cav	2º Cmdt GRec	Regimento Cavalaria nº6	B
8	João Pinto	Masculino	29	Tenente Cav	Cmdt Pelotão Mobile	Afeganistão	B

Fonte: Elaboração Própria

GUIÃO DE ENTREVISTA A



ACADEMIA MILITAR

**O emprego do Cão de Polícia Militar em Operações de
Estabilização – Estudo de Caso: HKIA-Afeganistão**

Autor: Aspirante de Cavalaria Francisco Gonçalves Antunes

Orientador: Tenente Coronel de Cavalaria José Mataloto

Co-Orientador: Tenente de Cavalaria Gilberto Fernandes

**Mestrado em Ciências Militares, na especialidade de Cavalaria
Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

Lisboa, maio de 2020

1. Informação Fornecida ao Entrevistado

- a) Pedido de autorização para gravar em áudio a entrevista.
- b) Apresentação do entrevistador ao entrevistado e posterior definição dos objetivos e critérios da entrevista.

Gostaria em primeiro lugar de agradecer-lhe pela sua disponibilidade demonstrada em participar nesta entrevista. Sou o Aspirante de Cavalaria Francisco Antunes e atualmente estou a realizar o meu Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada, cujo tema é “O emprego do Cão de Polícia Militar em Operações de Estabilização – Estudo de Caso: HKIA-Afeganistão”

Como objetivo geral desta entrevista, pretende-se verificar a importância dos *Military Working Dogs* (MWD) em operações de estabilização e a de que forma representam um multiplicador do potencial de combate para as forças de Polícia Militar (PM).

Sendo assim os objetivos específicos desta investigação são os seguintes:

1. Aferir as atuais missões desempenhadas pela PM e as que são desempenhadas pelos MWD;
2. Aferir a importância da utilização de MWD em operações de estabilização, mais precisamente, no caso do Afeganistão (HKIA);
3. Analisar as capacidades e limitações dos MWD;
4. Analisar as vantagens e desvantagens do emprego de MWD em Operações de Estabilização;
5. Estudar/Validar a possibilidade de emprego de binómios de PM no Afeganistão;

A duração da entrevista será de acordo com a disponibilidade do entrevistado e o áudio da entrevista será gravado mediante a sua autorização. O entrevistado possui também o direito de responder às questões que entender que deve responder.

O guião apresenta um total de dez questões, contendo principalmente questões de resposta aberta.

As questões estão relacionadas com o emprego de MWD no âmbito de operações de PM.

2. Consentimento de realização de Entrevista

Solicito que leia o documento de consentimento de realização da entrevista e que assine o mesmo, caso permita realizar a entrevista.

3. Identificação do Entrevistado

Nome:

Gênero:

Idade:

Posto:

Função:

Local:

Data:

4. Entrevista

Todas as respostas obtidas nesta entrevista têm o objetivo de adquirir o máximo de informação possível para a investigação. Assim sendo, é lhe pedido que as suas respostas sejam o mais completas possíveis.

5. Questões

1. Atualmente quais são/foram as suas tarefas/missões na Polícia do Exército (PE)?
2. Os MWD cumprem missões específicas dependendo da sua valência e mais concretamente da força/equipa em que se inserem. Na sua opinião existem características diferenciadoras que os cães de PM deverão ter? Até que ponto poderá influenciar o seu trabalho?
3. No caso de Operações de Estabilização, existe alguma característica específica das que um cão de PM deve apresentar?
4. Considera que os atuais quadros orgânicos relativos à Cinotecnia cumprem as necessidades do Exército Português (EP)?
5. Tendo em conta as valências atuais do Módulo Cinotécnico, seria importante fazer o levantamento de mais alguma? Quais?

6. Como sabe a PE já possui experiência internacional no caso do aeroporto *Hamid Karzai* (HKIA) no Afeganistão. Que pontos considera vantajosos na utilização de binómios naquele tipo de Teatro de Operações (TO)?
7. Qual a possibilidade de emprego de binómios de PM do EP? Comparativamente com os binómios empregues no TO do Afeganistão, considera pertinente ou mais vantajoso o emprego de binómios do EP? Especifique as vantagens (interoperabilidade, treino, confiança, etc).
8. Após as missões realizadas pela PE em HKIA, em que houve emprego de binómios cinotécnicos, que lições aprendidas foram retiradas? Quais as mais valias e também as principais dificuldades?
9. Quais seriam, eventualmente, as principais limitações que iriam ser encontradas no emprego de MWD em Operações de Estabilização? No caso concreto do TO Afeganistão, quais foram?
10. Quais as principais missões em que o Módulo Cinotécnico participa diariamente? Considera que o tipo de trabalho diário é concorrente para o desempenho de uma missão internacional?

GUIÃO DE ENTREVISTA B



ACADEMIA MILITAR

**O emprego do Cão de Polícia Militar em Operações de
Estabilização – Estudo de Caso: HKIA-Afeganistão**

Autor: Aspirante de Cavalaria Francisco Gonçalves Antunes

Orientador: Tenente Coronel de Cavalaria José Mataloto

Co-Orientador: Tenente de Cavalaria Gilberto Fernandes

**Mestrado em Ciências Militares, na especialidade de Cavalaria
Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada**

Lisboa, maio de 2020

1. Informação Fornecida ao Entrevistado

- a) Pedido de autorização para gravar em áudio a entrevista.
- b) Apresentação do entrevistador ao entrevistado e posterior definição dos objetivos e critérios da entrevista.

Gostaria em primeiro lugar de agradecer-lhe pela sua disponibilidade demonstrada em participar nesta entrevista. Sou o Aspirante de Cavalaria Francisco Antunes e atualmente estou a realizar o meu Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada, cujo tema é “O emprego do Cão de Polícia Militar em Operações de Estabilização – Estudo de Caso: HQ HKIA-Afeganistão”

Como objetivo geral desta entrevista, pretende-se verificar a importância dos *Military Working Dogs* (MWD) em operações de estabilização e de que forma representam um multiplicador do potencial de combate para as forças de Polícia Militar (PM).

Sendo assim os objetivos específicos desta investigação são os seguintes:

1. Aferir as atuais missões desempenhadas pela PM e as que são desempenhadas pelos MWD;
2. Aferir a importância da utilização de MWD em operações de estabilização, mais precisamente, no caso do Afeganistão (HKIA);
3. Analisar as capacidades e limitações dos MWD;
4. Analisar as vantagens e desvantagens do emprego de MWD em operações de estabilização;
5. Estudar/Validar a possibilidade de emprego de binómios de PM no Afeganistão;

A duração da entrevista será de acordo com a disponibilidade do entrevistado e o áudio da entrevista será gravado mediante a sua autorização. O entrevistado possui também o direito de responder às questões que entender que deve responder.

O guião apresenta um total de dez questões, contendo principalmente questões de resposta aberta.

As questões estão relacionadas com o emprego de MWD no âmbito de operações de estabilização, mais precisamente a *Resolute Support Mission* no Afeganistão.

2. Consentimento de realização de Entrevista

Solicito que leia o documento de consentimento de realização da entrevista e que assine o mesmo, caso permita realizar a entrevista.

3. Identificação do Entrevistado

Nome:

Género:

Idade:

Posto:

Função:

Local:

Data:

4. Entrevista

Todas as respostas obtidas nesta entrevista têm o objetivo de adquirir o máximo de informação possível para a investigação. Assim sendo, é-lhe pedido que as suas respostas sejam o mais completas possíveis.

5. Questões

1. Que funções desempenhou/desempenha na missão internacional no HKIA?
2. Quais as principais limitações e vantagens que verificou no treino durante a fase de aprontamento da força para o TO do Afeganistão?
3. Na sua opinião quais foram as vantagens e desvantagens do uso de MWD no Afeganistão?
4. Vê vantagens no emprego de binómios da PM do Exército Português (EP) no caso do Teatro de Operações (TO) do Afeganistão? Ou outra Força Nacional Destacada (FND)?

5. Quais as principais dificuldades e limitações encontradas ao nível da interoperabilidade entre a QRF-HKIA e os binómios da PM da Turquia?
6. Ao nível do C2 (Comando e Controlo) quais as principais dificuldades encontradas na atribuição de tarefas aos binómios da PM da Turquia? Considera que existia flexibilidade da parte dos mesmos para o desempenho de tarefas adicionais?
7. Nas tarefas que lhe foram atribuídas no TO do Afeganistão, em quais considera que a utilização de binómios seria também útil ou benéfica?

Apêndice F – Declaração de consentimento para realização da entrevista

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DA ENTREVISTA

Tomei conhecimento da realização do Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada de tema “O emprego do Cão de Polícia Militar em Operações de Estabilização – Estudo de Caso: HKIA-Afganistão”, no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Militares, na especialidade de Cavalaria. Este projeto tem como autor o Aspirante de Cavalaria Francisco Antunes, com a orientação do Tenente Coronel de Cavalaria José Mataloto e co-orientação do Tenente de Cavalaria Gilberto Fernandes.

Com a presente declaração, concordo em participar numa entrevista presencial ou por videoconferência realizada pelo Aspirante Francisco Antunes com recurso a um guião anteriormente apresentado de modo a obter as informações necessárias aos objetivos estabelecidos. Declaro ainda que não irei receber qualquer tipo de compensação pela participação na entrevista proposta.

Os resultados da investigação poderão ser acedidos através do investigador ou pelo Repositório Comum da Biblioteca da Academia Militar.

Aceito participar na entrevista proposta.

Assinatura: _____

Data: __/__/____

Obrigado pelo seu contributo!

Francisco Antunes

Aspirante de Cavalaria

Contacto: 914095975

E-mail: franciscoga197@gmail.com

Apêndice G – Corpo de Perguntas Guião de Entrevista A

Pergunta nº 1 - Atualmente quais são/foram as suas tarefas/missões na PE?

Pergunta nº 2 - Os MWD cumprem missões específicas dependendo da sua valência e mais concretamente da força/equipa em que se inserem. Na sua opinião existem características diferenciadoras que os cães de PM deverão ter? Até que ponto poderá influenciar o seu trabalho?

Pergunta nº 3 - No caso de Operações de Estabilização, existe alguma característica específica das que um cão de PM deve apresentar?

Pergunta nº 4 - Considera que os atuais quadros orgânicos relativos à Cinotecnia cumprem as necessidades do EP?

Pergunta nº 5 - Tendo em conta as valências atuais do Módulo Cinotécnico, seria importante fazer o levantamento de mais alguma? Quais?

Pergunta nº 6 - Como sabe a PE já possui experiência internacional no caso do aeroporto HKIA no Afeganistão. Que pontos considera vantajosos na utilização de binómios naquele TO?

Pergunta nº 7 - Qual a possibilidade de emprego de binómios de PM do EP? Comparativamente com os binómios empregues no TO do Afeganistão, considera pertinente ou mais vantajoso o emprego de binómios do EP? Especifique as vantagens (interoperabilidade, treino, confiança, etc).

Pergunta nº 8 - Após as missões realizadas pela PE em HKIA, em que houve emprego de binómios Cinotécnicos, que lições aprendidas foram retiradas? Quais as mais valias e também as principais dificuldades?

Pergunta nº 9 - Quais seriam, eventualmente, as principais limitações que iriam ser encontradas no emprego de MWD em Operações de Estabilização? No caso concreto do TO Afeganistão, quais foram?

Pergunta nº 10 -Quais as principais missões em que o Módulo Cinotécnico participa diariamente? Considera que o tipo de trabalho diário é concorrente para o desempenho de uma missão internacional?

Apêndice H – Corpo de Perguntas Guião de Entrevista B

Pergunta nº 1 -Que funções desempenhou/desempenha na missão internacional em HKIA?

Pergunta nº 2 -Quais as principais limitações e vantagens que verificou no treino durante a fase de aprontamento da força para o TO do Afeganistão?

Pergunta nº 3 -Na sua opinião quais foram as vantagens e desvantagens do uso de MWD no Afeganistão?

Pergunta nº 4 -Vê vantagens no emprego de binómios da PM do Exército Português no caso do TO do Afeganistão? Ou outra FND?

Pergunta nº 5 -Quais as principais dificuldades e limitações encontradas ao nível da interoperabilidade entre a QRF-HKIA e os binómios da PM da Turquia?

Pergunta nº 6 -Ao nível do C2 (Comando e Controlo) quais as principais dificuldades encontradas na atribuição de tarefas aos binómios da PM da Turquia? Considera que existia flexibilidade da parte dos mesmos para o desempenho de tarefas adicionais?

Pergunta nº 7 -Nas tarefas que lhe foram atribuídas no TO do Afeganistão, em quais considera que a utilização de binómios seria também útil ou benéfica?

Apêndice I – Respostas às Perguntas do Guião de Entrevista A

- **Entrevista ao Capitão Marco Silva**

1. “Comandante do 2ºPel/*Force Protection KAIA*/ 6º Contingente Nacional /ISAF”.

2. “Não estando por dentro do trabalho/treino dos cães, penso que a única vantagem da utilização dos cães militares em relação a cães civis, será a facilidade de acesso a materiais para treino de busca e deteção de estupefacientes e explosivos. No restante, penso que quer um cão civil como militar, desde que bem treinados, cumprem bem a missão.”

3. “Robustez física, deteção de estupefacientes e explosivos.”

4. “Cumprem, mas se o Exército Português quiser dar um passo em frente, seria pertinente levantar outra capacidade.”

5. “Capacidade de Busca e Salvamento, para integrarem missões no âmbito do Apoio Militar de Emergência.”

6. “Tendo em conta que uma das principais ameaças ao aeroporto seriam carros armadilhados e como a PE estava responsável pelo controlo de acessos numa das entradas principais para a base militar do aeroporto, a utilização de binómios traduziram-se numa mais valia para a busca e deteção de engenhos explosivos que pudessem por em risco quer os militares portugueses como todos os que trabalhavam dentro da base militar do aeroporto. Tendo em conta que os binómios eram empregues em duplicação com um equipamento de RX às viaturas, sempre que este equipamento não estava disponível, o binómio era a nossa maior garantida. Para além disso, tendo em conta que na entrada no aeroporto controlada pela PE do EP também era utilizada por empregados civis afegãos que trabalhavam no interior da base militar, a utilização de binómios era dissuasor do uso da força e transporte/contrabando de estupefacientes/explosivos por parte destes civis afegãos.”

7. “Os binómios de PM do EP têm toda a possibilidade de emprego no TO do Afeganistão para a tarefa que a PE esteve a executar em 2012-2013 (controlo de acessos) (houve um binómio que teve o aprontamento feito, mas por razões que desconheço, apenas a militar avançou para o TO). Atualmente com as missões que o CN desempenha no TO do Afeganistão, penso que apenas é pertinente a utilização de binómios integrados na seção que

efetua a tarefa de controlo dos abastecimentos de combustível ao aeroporto (seção BFI). A mais valia de o binómio ser do EP, para além das vantagens da utilização do cão na deteção dos explosivos, prende-se com o treino conjunto e a confiança nos nossos militares portugueses.”

8. “Não tendo participado diretamente no aprontamento do binómio para o TO do Afeganistão, não sei responder às dificuldades. As mais valias como já referido anteriormente, prendem-se com o treino do cão na deteção de explosivos e a confiança e treino conjunto com militares portugueses da nossa força”

9. “O clima, o apoio veterinário ao cão e o seu alojamento/alimentação.”

10. “Atualmente o Módulo Cinotécnico participa quase exclusivamente em buscas de estupefacientes. Para uma missão internacional, o treino do binómio deve-se centrar na busca/deteção de explosivos e no uso da força.”

- **Entrevista ao Tenente Gilberto Fernandes**

1. “Cmdt do PelAp e por acumulação de funções Cmdt do ModCino”

2. “Existem sim. O elemento diferenciador prende-se sobretudo com o ambiente operacional habitual em que ocorrem o desempenho das funções da PM. Muitas funções correlacionam-se diretamente a segurança física de instalações e pessoal militar bem como outras entidades. Devido a esta proximidade com as nossas forças ou forças amigas, as características de um cão de PM, terão de estar vocacionadas para a presença das mesmas. O carácter, o equilíbrio dos cães de PM são pontos chave para o desempenho das suas funções. O treino e sobretudo a interoperabilidade dos canídeos dentro da PM e em apoio a outras tipologias de força é fundamental. O conhecimento e sensibilização para o trabalho de um cão em Operações não deve ser encarado como um cão de família e muito menos como um elemento da moral e bem-estar de uma força. Estes aspetos revelam-se fundamentais para o incremento do PRC (Potencial Relativo de Combate) de uma força, pois afetam diretamente o desempenho e atuação do binómio. Desta feita, destaco por isso, a necessidade de simbiose e uma relação bilateral de conhecimento mútuo entre os binómios e as eventuais forças apoiadas. Esta necessidade apenas poderá ser suprimida na medida em que o treino operacional seja orientado para a

interoperabilidade. Com isto ambas as partes já referidas ganharam não só a perceção do papel que cada uma desempenha, como o contributo acrescido e a fiabilidade do emprego de um cão militar.”

3. “Acima de todas um carácter equilibrado. A agressividade deverá ser orientada e vocacionada para as ordens do Operador Cinotécnico e apenas utilizada em contexto de trabalho e/ou treino do binómio. Em Operações de Estabilização temos ainda o acréscimo da população civil do Teatro de Operações em que nos inserimos. Dependendo da cultura, cada qual terá uma reacção e expectativa diferentes em relação ao emprego de binómios. Daí que o emprego dos canídeos deverá ser sempre tido em conta quanto ao tipo de missão que seja destacado para cumprir e à forma como a cumpre. A título de exemplo, a cultura árabe de forma geral, não tem a perceção que o mundo ocidentalizado tem do cão como animal de companhia ou de trabalho. Logo aí a forma como este deverá ser empregue deverá ser mais discreta, eventualmente de forma mais dissimulada, afastada da população na medida do possível. O exemplo claro será a utilização de binómios de deteção de explosivos/estupefacientes em checkpoints.”

4. “Sim. No entanto, deveria ser ponderada a criação de equipas de busca e deteção de odor humano, vocacionadas para Operações Militares, passíveis de ser utilizadas em apoio à ANPC (Autoridade Nacional de Proteção Civil). Por outro lado, deveria ser ponderada a criação de equipas de dupla valência, como forma de rentabilização dos recursos humanos e dos recursos caninos. As valências a concentrar num binómio seriam preferencialmente, uma das vertentes da deteção e da guarda/patrolha. Tal permitiria a um Operador Cinotécnico, opera apenas um cão e trabalhá-lo em duas vertentes distintas. Em termos de comparação com outros países (caso espanhol, inglês), a aquisição, treino e formação de binómios encontra-se centralizado numa entidade. Já no caso do EP, tal não acontece. Temos porventura também o caso da FAP em que existe uma entidade na Base Aérea de Ovar, que é a responsável por todos os binómios da FAP, presentes em todas as BA’s.”

5. “Tal como já referi, eventualmente, a criação de equipas de busca e deteção de odor humano, vocacionadas para Operações Militares.”

6. “A possibilidade de interoperabilidade acima de tudo. O facto de em TN conseguirmos efetuar treino operacional possibilita, não só a perceção das capacidades e limitações dos binómios empregues, como também a seleção do mais adequado para a

execução da missão e tarefa que lhe será cometida. A questão da confiança, da partilha da mesma cultura (língua) e do conhecimento mútuo revelam-se como fundamentais em TO, uma vez que o cumprimento de missões acarreta sempre um determinado grau de risco.”

7. “Existe uma forte possibilidade ao contrário da probabilidade que considero que seja diminuta. Atualmente e face ao nível das tarefas que são remetidas a um Operador Cinotécnico em FND, a opção de emprego de militares da categoria de praças na valência de deteção e busca de explosivos não me parece a mais viável. Por um lado, pelo tipo de formação que é necessário possuir e também pelo profissionalismo acrescido numa tarefa já de si crítica e sensível. O empenhamento deveria dar primazia à nomeação de graduados formados em deteção de explosivos, com experiência no treino de binómios dessa mesma valência.

A utilização de binómios do EP, traria claras vantagens. A possibilidade de escolha e seleção dos mesmos é o principal, acrescentando ainda a possibilidade do treino em conjunto com a força apoiada na fase de aprontamento da força. Tal permitiria não só conhecer as diversas capacidades e limitações como também a criação de TTP específicas para as tarefas de deteção de explosivos, como também possibilitar o maior empenhamento dos binómios em tarefas adicionais em que a força em TO tenha a possibilidade de ser empenhada. Neste ponto, friso as consequências inerentemente positivas no incremento da confiança do trabalho, bem como o consequente aumento do potencial de combate.”

8. “A principal lição que pode ser retirada deste TO é a necessidade da seleção, formação e treino de binómios de deteção de explosivos. Atualmente, parece-me que deverá ser a maior aposta de treino operacional do ModCino. A interoperabilidade com as equipas é EOD, como forma de complemento do treino é por si só, um ponto fulcral. O emprego de binómios com equipas EOD em simultâneo é algo fundamental e que, pessoalmente, não faz sentido que seja de outra maneira. Temos diversos exemplos de outras forças armadas, de países membros da NATO, que já o fazem.

Por outro lado, outra lição importante é a questão dos binómios de dupla valência. A combinação da vertente da deteção de explosivos com a guarda/patrulha é bastante relevante. Tal permitiria o empenhamento de menos binómios, com a possibilidade de maior emprego dos mesmos em diferentes tarefas, desde que não em simultâneo e respeitando o período eficaz de trabalho (relação de horas de trabalho com o período de descanso dos MWD).

As principais dificuldades por mim encontradas para o treino conjunto prende-se sobretudo com a disponibilidade do ModCino e também das equipas EOD, face aos múltiplos empenhamentos que ambos têm.”

9. “As limitações são eventualmente reduzidas, face ao tipo de tarefas em que os binómios serão empregues, uma vez que muitas vezes são concorrentes com as tarefas que já habitualmente executam.

No entanto, os fatores ambientais e sociais específicos de cada TO são as circunstâncias que afetam diretamente o desempenho dos binómios. O calor, o frio, a forma como a população vê e percebe o emprego dos binómios é que são as principais limitações, uma vez que acabam por afetar o tempo de trabalho eficaz dos mesmos.

Em particular do TO do Afeganistão, as grandes oscilações de temperatura é sem dúvida um fator que afeta o trabalho dos binómios. A forma de suprimir esta dificuldade é sobretudo o emprego de binómios em períodos do dia em que a temperatura esteja mais amena. Por outro lado, o emprego de binómios de forma mais dissimulada, longe das vistas da população é outra possibilidade a ser ponderada, uma vez que a percepção que a população autóctone tem dos cães militares é bastante distinta da visão ocidental.”

10. “Acima de tudo, segurança de área e também a deteção de estupefacientes. Existe uma clara relação entre as tarefas de segurança de área e o trabalho desenvolvido num TO, podendo mesmo afirmar-se que é concorrente e que é um incremento da experiência dos binómios em situações reais.

No caso da deteção de estupefacientes, embora não acarrete um grau de risco mensurável, este tipo de tarefas é também por si só uma forma de o OpCino, conhecer o seu cão e colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação e o treino diário. No fundo, acaba por ter um efeito positivo no desempenho do OpCino em tarefas de deteção. Contudo, um binómio treinado para deteção de estupefacientes, não está de algum modo pronto para as tarefas da deteção de explosivos. O seu recondicionamento para a outra vertente da deteção não deverá ser ponderado, uma vez que não é possível garantir a sua eficácia. Nada inibe o binómio de numa situação de deteção de explosivos, este detetar estupefacientes e dar-se como assumido que estamos perante uma ameaça explosiva.

Em suma, todo o trabalho diário, concorre para o incremento dos níveis de proficiência dos binómios, cão e OpCino, sendo que, em alguns casos poderá aumentar a de ambos, mas em separado, preparando-os para outro tipo de tarefas.”

- **Entrevista ao 1º Sargento Filipe Santos**

1. “Cmdt das equipas de deteção do ModCino, SarPel do PelAp. *KAIA APOD 2012.*”

2. “As características das raças formam padrões standardizados daquilo que podemos esperar dos mesmos. No entanto, cada cão tem as suas próprias características que, por vezes, até fogem aos padrões da sua raça. Posto isto, deve ter-se em consideração que sim, existem características diferenciadoras que os cães da PM deverão ter. Um cão para servir nas FA's deverá apresentar algumas características básicas de raiz, como por exemplo, a nível fisionómico deve corresponder ao seu estalão, a nível veterinário deve garantir um bom estado de saúde e, por fim, as características da sua personalidade. Deve ser um cão sem receios, deve ter boa familiarização com os mais variados ambientes e socialização com pessoas e animais. Deve ser um cão corajoso, energético e que demonstre bons instintos de presa e defesa. Depois, consoante as tarefas que o cão se venha a destinar, será preciso "equilibrar mais a balança" com outras características à sua função. Visto que, cada vez mais, é explorado o conceito de dupla valência, exige que o cão seja ainda mais polivalente do que se for um cão com uma única função.”

3. “Não. Acredito que qualquer cão que integre o QO do ModCino, deve apresentar todas as características que deem garantias de um bom trabalho. Se assim for, qualquer cão será passível de emprego, quer no TO como em TN. Obviamente que para isso o Exército terá que preferir e prevalecer a remonta do que as doações e cruzamentos. Isto causa mais dispêndio financeiro inicial, mas, a médio prazo, acaba por ser mais vantajoso. No caso das doações e cruzamentos temos uma taxa de não aproveitamento muito elevada, e até lá, é gasto muito dinheiro da fazenda nacional em ração e atos veterinários. Nos cães de remonta há sempre uma garantia que salvaguarda a taxa de aproveitamento e os fundos nos cães investido.”

4. “Considero que, se os quadros orgânicos estivessem preenchidos na sua totalidade, já se poderiam formar equipas nas variadas vertentes e, com isso, criar um método de trabalho/treino. Ainda assim a minha resposta é não. Não acho suficiente o previsto em quadro orgânico visto que o emprego cinotécnico, à imagem de outros exércitos e países evoluídos, é cada vez mais utilizado e constitui uma mais valia para o cumprimento da missão. Se o Quadro orgânico fosse mais alargado, poderiam ser

exploradas muitas mais áreas de emprego cinotécnico que até seria vantajoso devido à actual falta de efetivo no que concerne a recursos humanos.”

5. “Sim, seria de todo pertinente que se fizesse o levantamento de mais valências cinotécnicas se o QO fosse alargado e preenchido. Neste momento, o ModCino possui três valências.

- Busca de estupefacientes,
- Detecção de explosivos,
- Uso da força.

Antes de serem levantadas novas valências, é imperativo que as presentes sejam reforçadas. São estas que nos dão garantias, credibilidade e que representam a real necessidade diária das FA. Só, e só, estas medidas forem acauteladas é que acho pertinente avançar para outras valências, sendo incrementadas uma de cada vez até à sua consolidação podendo iniciar-se com a Busca e Salvamento.”

6. “Conforme presenciei em 2012, o aeroporto de Kabul possuía equipas cinotécnicas. Trabalhamos com os binómios de deteção de explosivos que contribuiu de forma significativa para o cumprimento da missão. Os cães faziam a busca preventiva aos camiões de transporte de combustível que entrava na base militar, e só depois é que avançava a força PE para revistar os mesmos. Também existiam cães de uso da força para os patrulhamentos internos. Estas foram as valências que mais se evidenciaram.”

7. “Sim, de todo. Todas as necessidades que as forças nacionais têm no TO do Afeganistão, poderá ser preenchida pelos binómios do RL2. As vantagens são inúmeras.

- O facto de o aprontamento ser conjunto faz com que exista uma maior proximidade entre as equipas,
- As equipas conhecem e percebem o trabalho e as necessidades de ambas as partes,
- A cadeia de comando não é tão dividida,
- Maior facilidade de comunicação,
- TTP iguais e adaptadas à força.”

8. “Mais valias:

- Salvaguarda dos militares em cenários com elevado risco de explosão,
- Aumento da confiança por parte dos militares,
- Redução do nível de stress,

- Efeito dissuasor,

Dificuldades:

- Muitos dos militares não tinham conhecimentos da área, por não haver um aprontamento conjunto e, só in loco, é que começaram a aprender a trabalhar juntos, - A estrutura de confiança também só se começou a construir em TO,

- TTP diferentes,

- Comandos diferentes,

- Barreira linguística,

- Eram consideradas duas equipas quando deveria ser apenas uma equipa (Cino e PE).”

9. “As maiores limitações que puderam ser encontradas no emprego de MWD em TO são as mesmas que o ser humano.

- Logística. Exige um estudo exaustivo do que será necessário para o cumprimento da missão. Ex. material, ração, equipamento, alojamento, voos de sustentação...

- Veterinário Os militares necessitam de formação específica para poder dar o máximo de apoio ao cão sem o auxílio do médico veterinário. Curso esse que já tem vindo a ser ministrado a alguns militares do ModCino.

- Habituação ao ambiente. As questões ambientais são bastante relevantes já que é um país em que as temperaturas oscilam muito de um extremo para outro. Tal como o ser humano, também o cão necessita de habituação ao meio.”

10. “Sim, considero. Considero que o trabalho diário é dividido em duas partes, treino e real. No treino, todo o trabalho é feito o mais próximo do real, seja com as características do TO ou do TN. A qualidade de resposta e o produto final tem de ser sempre de excelência. No real, o trabalho oferece as mesmas garantias em TN que em TO. Na busca de estupefacientes, a busca é real. Na deteção de explosivos, a busca é real. Nas patrulhas, seguranças a perímetros, seguranças de área, etc. A segurança é assegurada.”

• **Entrevista ao 1º Sargento Fábio Laforêt**

1. “Estou colocado no Regimento de Lanceiros nº 2 e no Grupo de Polícia do Exército, desde setembro de 2011. Desde então desempenhei as funções de Sargento de

Pelotão de Polícia do Exército no 1º Esquadrão de Polícia do Exército, na *Military Police Company/NRF13* (vulgo MP Coy), no 2º Pelotão de *Force Protection ao Kabul International Airport* (KAIA), do 5º Contingente Nacional para o Teatro de Operações do Afeganistão (em acumulação com Comandante da 1ª Secção), no Módulo Cinotécnico desempenhei as funções de Comandante da Equipa de Detecção de Explosivos. Em 2016 acumulei, com as funções no Módulo Cinotécnico, as de Comandante da Equipa de Detecção de Explosivos do Pelotão de Polícia Militar do *European Union Land Rapid Response 2016* (EU LRR 2016), e em 2017, também em acumulação com as funções cinotécnicas, desempenhei as funções de Sargento do Pelotão de Polícia Militar do *European Union Battlegroup 2017* (EU BG 2017). Estas forças foram aprontadas pelo Regimento de Lanceiros nº 2. Atualmente desempenho a função de Adjunto do Comandante do 1º Esquadrão de Polícia do Exército.”

2. “Antes de mais devemos clarificar que os canídeos que tenham como destino serem cães militares de trabalho, devem ser oriundos de linhas de trabalho comprovadas. Isto é o desejável. No meu parecer, o canídeo atribuído à Polícia Militar deve ser equilibrado nos instintos, criado com uma sólida socialização, sem medos e grande capacidade de aprendizagem. Deve ser entregue para treino com essa socialização já feita, com fortes indicadores de caratér e no mínimo 10 meses de idade. Também sou do parecer que os canídeos devem obedecer a um padrão de raça para trabalho militar/policial, sendo Cães de Pastor Alemão ou Cães de Pastor Belga. Estes pressupostos visam aumentar as probabilidades de aproveitamento do canídeo para o trabalho.”

3. “Depende da valência em questão. No geral, queremos um cão equilibrado. Se for para Uso da Força, queremos um canídeo que seja capaz de se defender, que seja capaz de perseguir, e que consiga distinguir em que contexto se encontra. De forma alguma se pretende um cão que morda perante a aproximação, até porque os elementos cinotécnicos operam muitas vezes com acesso direto da população. Isto consegue-se com o treino. Se o cão se destinar à Detecção de Odores, queremos um cão que seja operante, isto é, que tenha vontade de trabalhar para ser recompensado, sem trabalhar em excitação, mas sim concentrado e de uma forma metódica.”

4. “No meu parecer, não, uma vez que o compete ao Módulo Cinotécnico do Grupo de Polícia do Exército, sediado na Amadora, efetuar as Buscas Cinotécnicas de Detecção de Estupefacientes em todas as Unidades, Estabelecimentos e Órgãos do Exército,

em Portugal Continental. Dado que o trabalho de detecção é muito técnico, e necessita de treino consistente, o empenhamento em dias consecutivos dos mesmos Binómios e a sua projeção com recurso a viagens longas, pode implicar um decréscimo na qualidade do trabalho de detecção. Caso existisse uma estrutura semelhante à da Guarda Nacional Republicana (que tem elementos cinotécnicos nos diferentes Comandos Territoriais), em que os Pelotões de Polícia do Exército tivessem alguns binómios cinotécnicos de Detecção de Estupefacientes e de Uso da Força, considerava esta realidade adequada ao Exército Português.”

5. “Entendo a questão, até porque muito se fala sobre a Busca e Salvamento e é uma valência mencionada na Publicação Doutrinária. Contudo, sou do parecer que não é uma valência necessária para o Exército Português, e que deveriam ser consolidadas e valorizadas as valências existentes, assim como o processo de aquisição de canídeos e o processo de ingresso dos militares no Módulo Cinotécnico. Como militar de Polícia do Exército não posso deixar de valorizar a capacidade de detecção de estupefacientes como a que mais interesse tem para o Exército, uma vez que é com esta capacidade que são detetados os militares que possam fazer uso ou tráfico de substâncias ilícitas, contribuindo para a imagem e coesão do Exército.”

6. “No Teatro de Operações do Afeganistão, onde a ameaça explosiva é uma constante, a existência de Binómios de Detecção de Explosivos não é opcional. Tem de existir. Os vários estudos efetuados sobre sensores para detecção de substâncias explosivas, são unânimes: o Cão é o sensor mais fiável nesta matéria. De acordo com a minha experiência, no atual Aeroporto Internacional *Hamid Karzai* (HKIA), o emprego de Binómios de Detecção de Explosivos é fundamental no *Bulk Fuel Intake* (BFI), que é o ponto de receção dos autotanques de combustível, que abastecem o aeroporto. Contudo não é só no BFI que devem existir Binómios de Detecção de Explosivos. Devem estar vários Binómios de prontidão para acorrer a qualquer possível evento com *Improvised Explosive Devices* (IED’s), que possa ocorrer nos pontos de acesso ao aeroporto, ou no interior do mesmo (volumes abandonados, etc.).”

7. “A possibilidade de empregar Binómios de Detecção de Explosivos de Polícia Militar no Teatro de Operações do Afeganistão existe, uma vez que há Binómio disponível. As vantagens passam pela possibilidade de treino conjunto ainda em Território Nacional, a inexistência de barreira linguística, uso das mesmas Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) e o mesmo canal logístico.”

8. “É preciso clarificar que os Binómios Cinotécnicos existentes no antigo KAIA não eram do Exército Português. Houve o aprontamento de um Binómio Cinotécnico de Detecção de Explosivos, pertencente à antiga Secção Cinotécnica do Grupo de Polícia do Exército, atual Módulo Cinotécnico, tendo em vista a projeção com o 2º Pelotão de FP KAIA, do 5º CN. No entanto, alguns dias antes da projeção, a decisão de projetar o canídeo foi no sentido negativo. No Teatro de Operações, o apoio cinotécnico era prestado por Binómios Cinotécnicos de Detecção de Explosivos das Forças Armadas Húngaras, Francesas e de uma *Private Military Company* (PMC) chamada AMK9. Foi uma mais valia poder perceber o modo de operar dessas forças. Como principal dificuldade destaco a impossibilidade de treinar com os mesmos, dado que o primeiro contacto estabelecido foi a operar no real.”

9. “Caso do Afeganistão, em 2012, não tivemos limitações em solicitar o apoio de Binómios de Detecção, dentro do âmbito das funções de Proteção da Força que nos encontrávamos a operar. A busca cinotécnica esclarecedora a viaturas, por indicação de matéria orgânica suspeita, por parte do operador de raio-x, foi uma das possibilidades que pudemos “experimentar”. Certamente havia restrições, como as buscas pessoais com recurso a canídeos, tanto pela parte cultural, como pela parte técnica. No entanto nunca houve essa necessidade, uma vez que todo o pessoal local era sujeito a raios-x.”

10. “O Módulo Cinotécnico desempenha missões diárias de Busca de Detecção de Estupefacientes, no âmbito do Programa para a Prevenção dos Comportamentos Aditivos e Combate às Dependências nas Forças Armadas (PPCACDFA). Também desempenha outras missões e apoios, com recurso às diferentes valências, dos quais se destacam: com recurso a Binómios de Uso da Força, o apoio à formação do Tirocínio para Oficial de Infantaria, apoio ao exercício da fase operacional do Curso de Comandos, garante Segurança de Área durante as Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, e do Dia do Exército. Com recurso a Binómios de Detecção de Explosivos, os exercícios de aprontamento da série *KABUL*, a pista de deteção de explosivos do Curso EOD, no Centro de Treino e Contra-Medidas. Uma missão internacional significa cumprir com os compromissos assumidos pela Nação e é sempre um esforço acrescido para os militares que ficam no núcleo/escalão recuado, mas não poria em causa as capacidades de cumprir a missão em Território Nacional.”

Apêndice J – Respostas às Perguntas do Guião de Entrevista B

- **Entrevista ao Tenente Sérgio Salgado**

1. “Cmdt Pel Mobile/ 2ªFND/ *Quick Reaction Force* (QRF)/RSM”

2. “A principal limitação que verifiquei durante a fase de aprontamento na questão do binómio foi a frequência com que treinamos com esta possibilidade. Ou seja, durante toda a fase de aprontamento apenas no exercício final nos foi dada a possibilidade de treinar os procedimentos da revista com o recurso ao binómio, o que é manifestamente pouco para percebermos as vantagens que podemos ter com um MWD e qual a melhor forma de adotar procedimentos para exponenciar essa valência, tendo em conta que foi a primeira vez que os militares da secção tiveram contacto com este tipo de força. Além disso, por pouco tempo que tenha sido, constitui-se uma grande vantagem, o exercício final que executamos em conjunto com o binómio da Polícia do Exército. Eles tentaram-nos passar o maior conhecimento possível e despertaram-nos para algumas ações a tomar no emprego do MWD.”

3. “De toda a *Quick Reaction Force* (QRF) Portuguesa projetada no Afeganistão o único local em que são usados os MWD em conjunto com as forças portuguesas é na secção *Bulk Fuel Intake* (BFI) do Pelotão Mobile, ao qual comandeiei entre NOV2018 a MAI2019. Nesta secção a responsabilidade primária é garantir que todos os camiões de fornecimento de combustível ao aeroporto Internacional de Cabul entram na zona de trasfega do combustível livres de cargas explosivas ou engenhos explosivos improvisados. Tendo em conta que esta secção opera numa bolsa exterior à base militar e que são a primeira e única barreira de segurança a estas viaturas que vêm diretamente da cidade para a zona de trasfega, a existência de MWD de deteção de explosivos é mais que uma vantagem, diria que era a nossa "tábua de salvação". Ao contrário dos restantes gates de HKIA, nesta zona não existe um sistema raio-X que analise o camião antes de entrar para junto dos nossos militares e garantir que não se faz transportar com carga explosiva. Na sua conduta diária a secção BFI deslocava-se para zona de revista já com o binómio turco, chegado ao local e por ser uma zona isolada e junto a uma estrada nacional, era primeiramente passada uma revista ao local por parte

do cão para detecção de explosivos ou pacotes suspeitos. Após garantidas as condições de segurança no local, os homens eram dispostos nos locais e sempre que recebiam um camião em primeira instância entrava em ação os MWD na revista a toda a viatura (compartimento de condução e atrelado de carga) por forma a garantir que a viatura estava "limpa" para posteriormente ser conduzida a revista mais a fundo por um dos nossos militares. Posto isto, é fácil perceber que se por algum motivo o binómio não pudesse estar presente, nós não operávamos. O trabalho desta equipa, cão+militar turco eram essenciais para reduzir ao máximo o nosso risco e consequentemente para o desempenho do nosso trabalho. Além desta função o binómio Turco foi muito importante também numa fase em que houve obras na zona da BFI e que diariamente os trabalhadores afegãos entravam no recinto sem qualquer controlo. Nesta altura usávamos o cão também para cheirar todos os trabalhadores e suas viaturas à entrada, depois adicionada de uma revista por um dos nossos militares. A única desvantagem que encontro da minha experiência foi a comunicação, os militares turcos que operavam com os MWD não falavam inglês e para interagirmos com eles tínhamos de fazer sempre recurso a um intérprete para falar, tanto com eles como com os condutores Afegãos das viaturas de transporte de combustíveis. De uma forma sintética, vantagens: capacidade técnica na detecção de explosivos; versatilidade que forneciam para a revista a pessoas, viaturas e infraestruturas; e o fator psicológico, o militar que ia fazer revista ficava muito mais descansado por saber que antes dele o MWD já tinha reduzido muito a probabilidade daquela viatura conter um engenho explosivo improvisado. Desvantagem: comunicação.”

4. “Claro que sim. Se tivermos os meios, o conhecimento e a necessidade de projetar para um TO em que se aplique o uso dos binómios não vejo porque não o uso dos que temos no nosso exército.”

5. “Além da dificuldade com a comunicação que já referi na pergunta anterior acrescento a diminuição da capacidade de MWD em farejar explosivo em temperaturas demasiado baixas. A nossa rotação apanhou o inverno o que no Afeganistão é sinónimo de gelo, neve e temperaturas muito baixas, o que segundo os militares turcos fazia com que reduzisse a capacidade de farejar do cão. Isto criava-nos algum transtorno porque nós queríamos sempre começar a trabalhar o mais cedo possível (entre as 06:00h e as 11:00h) para evitar a circulação dos camiões em Cabul nas horas de maior trânsito e reduzir as ameaças MAIED (*Magnetic Attached Improved Explosive Device*), que devido a esta

limitação nos era pedido para começar a trabalhar mais tarde. Fora esta situação nunca senti que aquele binómio não fosse capaz de detetar uma carga explosiva caso alguma viatura a transportasse. O Cmdt de secção BFI português era o responsável máximo no terreno e se por algum motivo verificasse que a revista feita pelo MWD não tinha sido suficiente tinha o poder para mandar o binómio turco passar a vezes que fossem necessárias para garantir a segurança do local e dos militares portugueses. Por forma a que nós também tivéssemos confiança no seu trabalho sempre que eu acompanhava as revistas o militar turco escondia no camião uma munição 9mm, geralmente em locais confinados e de forma aleatória, o MWD encontrava-a sempre e sentava-se como sinal de marcação de matéria explosiva. Isso deixava-me confiante no trabalho que faziam e na capacidade do cão.”

6. “No que diz respeito ao apoio que nos davam na secção BFI nunca houve problemas de maior relacionados com o C2, sempre que nós portugueses pedíamos alguma tarefa adicional no âmbito da BFI, através do Comando do Batalhão que era turco, não havia problema. O único problema que tivemos, conforme referi anteriormente, foi numa tarefa que a secção MST fez segurança à receção de viaturas da NATO no exterior de um dos *gates* e foi pedido o apoio do binómio turco. Este não foi cedido porque disseram que era fora da sua área de atuação. Desta forma, posso dizer que havia alguma flexibilidade para o desempenho de tarefas adicionais, contudo considero que se tivéssemos um binómio em comando completo sob o comando português, tudo seria sempre mais fácil.”

7. “Além da secção BFI a utilização de um binómio pode ser empregue em várias tarefas de segurança que são executadas em HKIA. Particularizando para as tarefas que eram atribuídas ao meu pelotão, a utilização de um binómio poderia ser uma mais valia no apoio a algumas tarefas que a minha secção *Mobile Support Team* (MST) executava, como por exemplo quando executavam segurança à receção de viaturas fora dos *gates* ou quando tinham de fazer revista e segurança a um edifício em que tivesse a decorrer reuniões com altas entidades. Por outro lado, em HKIA além do binómio Turco que opera com os portugueses na BFI também existe ainda o binómio da *International Military Police* (IMP) e os binómios que se encontram nos *gates* da base para complementarem as revistas às viaturas que entram em HKIA, estes pertencentes a empresas civis (EUA). De uma forma geral sempre que era solicitado o apoio dos

binómios à IMP para nos ajudar na revista de um edifício, o apoio era cedido. Contudo já quando necessitávamos de apoio fora dos gates, para revistar as viaturas que a NATO recebia, este não nos era cedido por ser fora da área de atuação dos Turcos.”

- **Entrevista ao 1º Sargento José Pereira**

1. “Comandante de Secção/Pelotão Mobile/*Force Protection KAIA*”

2. “Só houve vantagens, com a presença dos binómios tanto eu comandante de secção como os meus militares tivemos uma noção muito próxima da que fomos encontrar, sobre o que podemos ou não fazer quando um binómio está a trabalhar e deu para treinar muito as reações quando o cão marcava o explosivo. Nenhuma secção devia sair para o teatro fazer o que eu fiz sem antes treinar com os binómios portugueses.”

3. “A vantagem foi o excelente trabalho realizado pelo MWD, criaram uma segurança muito grande à secção BFI, são uma mais valia para o trabalho realizado, para mim não há desvantagem nenhuma no uso dos MWD, devia ser obrigatório a presença dos binómios no acompanhamento de outras secções no desenvolver das suas tarefas.”

4. “Sim, todas as vantagens, mas também tenho consciência que os nossos binómios ainda não têm o treino que é exigido para um trabalho como o que eu encontrei. É preciso treino para por exemplo um cão português conseguir marcar uma munição de 9mm na cabine de um camião de combustível de 30 mil litros cheio, sem ser preciso entrar na cabine com o cão. Os cães turcos conseguiam fazê-lo. Em outros teatros vejo sempre mais valias em haver binómios quando estamos a fazer patrulhas, seguranças a instalações a VIP’s.”

5. “Eu pertenci ao pelotão Mobile, não trabalhei como QRF. Quando trabalhei com os binómios a principal dificuldade foi os militares turcos não falarem nada em inglês.”

6. “A maior dificuldade era a barreira linguística visto os turcos só falarem turco. As tarefas adicionais quando surgiam eles tinham de perguntar ao escalão superior deles se podiam executar.”

7. “À minha secção só era permitido trabalhar com a presença de um binómio. Mas vejo como muito útil a utilização dos binómios nas seguranças a entidades e edifícios realizados por outras secções.”

- **Entrevista ao Major Samuel Gomes**

1. “Comandante 3ªFND/QRF/RSM”

2. “A principal vantagem está relacionada com o apoio dos binómios da PM do Exército Português durante o aprontamento, embora este apoio só se tenha efetivado numa fase adiantada da preparação (exercício pré-CREVAL e CREVAL).”

3. “Como vantagens considero a fiabilidade do uso de MWD na deteção de explosivos, munições ou armamento que possa pôr em causa a segurança dos militares, com um grande efeito dissuasor nos insurgentes. A principal desvantagem está relacionada com os períodos de descanso/tempo de operação que têm que ser respeitados para que o MWD seja capaz de desempenhar a sua tarefa em pleno.”

4. “Neste caso existem vantagens, uma vez que a barreira linguística não se coloca e, durante o aprontamento, recorre-se ao apoio dos binómios da PM do Exército Português para treino da Secção *Bulk Fuel Intake* (BFI), existindo desta forma um conhecimento mais profundo das TTP em uso.”

5. “A principal dificuldade foi a comunicação, uma vez que os militares turcos revelaram, de um modo geral, grandes dificuldades na língua inglesa.”

6. “A maior dificuldade esteve na barreira linguística (dificuldade de comunicar mesmo em inglês, sendo necessário por vezes recorrer ao intérprete existente). Da minha avaliação, como Comandante da Companhia QRF, a utilização dos binómios em tarefas adicionais estará sempre dependente da vontade do Comando do *Force Protection Battalion* e tem como obstáculo o desconhecimento mútuo das TTP e SOP em vigor.”

7. “Eventualmente nos patrulhamentos apeados e na segurança a locais sensíveis dentro de HKIA, dependendo do grau de ameaça.”

- **Entrevista ao Tenente João Pinto**

1. “Comandante de Pelotão Mobile”

2. “No aprontamento treinámos muitas vezes com o auxílio de binómios e a na minha opinião a única coisa que não deu para treinar no real foi a questão linguística.”

3. “Não vejo desvantagens na sua utilização, vejo sim uma grande vantagem. Na minha situação os MWD são utilizados na Seção *Bulk Fuel Intake* (BFI) que é responsável por garantir segurança à trasfega de combustível para a base. Para isto têm de efetuar revista ao local onde operam e aos camiões de combustível que vêm do exterior, nestas fases os MWD têm um papel fundamental, pois auxiliam da deteção de IED em ambos os locais, tornando assim a situação mais segura para os meus militares.”

4. “Sim, penso que seria uma mais valia, pois a comunicação entre eles era muito mais fácil, o que podia facilitar em muitas situações.”

5. “A grande limitação que identifico é a nível linguístico, pois alguns binómios não conseguem comunicar a 100% com a minha Secção.”

6. “Sim, os binómios Turcos estão sempre prontos a cooperar connosco, sempre que queremos alterar alguma coisa eles aceitam sempre.”

7. “Penso que a única situação é onde já é utilizado.”

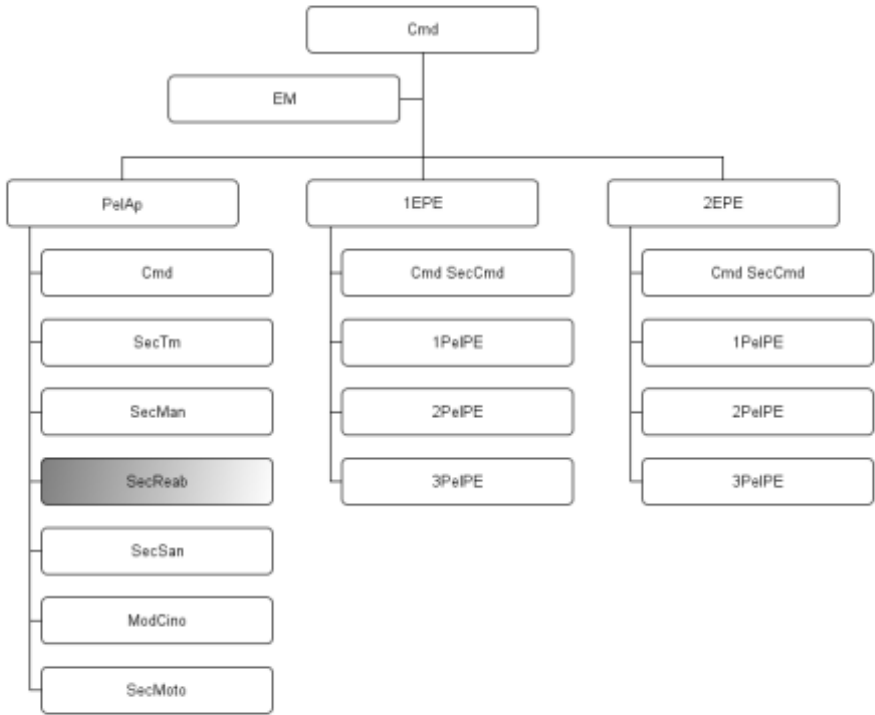
ANEXOS

Anexo A – Quadro Orgânico GPE

1.MISSÃO

O Grupo de Polícia do Exército (GPE) prepara-se para executar operações em todo o espectro das operações militares, no âmbito nacional ou internacional, de acordo com a sua natureza.

2. ORGANIGRAMA



LEGENDA:

Cmd - Comando	EM - Estado-Maior
PelAp - Pelotão de Apoio	SecTm - Secção de Transmissões
SecMan - Secção de Manutenção	SecReab - Secção de Reabastecimento
SecSan - Secção Sanitária	ModCino - Módulo Cinotécnico
SecMoto - Secção Moto	1EPE - 1ª Esquadra de Polícia do Exército
Cmd SecCmd - Comando e Secção de Comando	1PelPE - 1ª Pelotão de Polícia do Exército
2PelPE - 2ª Pelotão de Polícia do Exército	3PelPE - 3ª Pelotão de Polícia do Exército
2EPE - 2ª Esquadra de Polícia do Exército	

3.POSSIBILIDADES

- a. Conduzir, em todo o espectro de operações militares, atividades de polícia militar (apoio à mobilidade, segurança, detenção e polícia), nomeadamente:
- (1) Planeamento e controlo de movimentos;
 - (2) Segurança de área, segurança próxima e segurança física;
 - (3) Proteção pessoal;
 - (4) Controlo de refugiados e transviados;

Figura 4 - Quadro Orgânico do GPE

Fonte: Retirado de MDN (2015)

- (5) Reunião, evacuação e internamento de todas as categorias de indivíduos que recaiam medidas especiais de controlo e guarda, incluindo prisioneiros de guerra;
- (6) Manutenção da disciplina e ordem;
- (7) Controlo de tumultos;
- (8) Emprego de equipas cinotécnicas, no âmbito da deteção de explosivos e de estupefacientes, da busca e salvamento e do uso da força;
- (9) Prevenção criminal.
- b. Executar, no âmbito do Exército, as atividades de polícia militar, previstas em lei e de acordo com as normas e instruções técnicas definidas pelo Comandante da Polícia do Exército.
- c. Constituir-se como unidade preferencial para a prestação de honras militares.
- d. Colaborar em ações de apoio ao desenvolvimento e bem-estar da população, conforme lhe for determinado.
- e. Participar em projetos de cooperação técnico-militar, no âmbito da sua tipologia de força, conforme definido superiormente.
- f. Cumprir outras missões ou realizar outras tarefas que lhes sejam cometidas superiormente.
- g. Tendo por referência os requisitos definidos pela Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) (NATO's Minimum Capability Requirements Parts II - Capability Codes and Capability Statements Dec2011), o GPE deverá estar capacitado para:
 - (1) Comandar, controlar e integrar até cinco (5) forças multinacionais de polícia militar de escalão companhia;
 - (2) Estabelecer procedimentos e empregar técnicas especializadas de polícia militar, de acordo com o teatro de operações;
 - (3) Planear e organizar atividades de polícia militar multinacionais que permitam responder, em tempo, às necessidades do comandante apoiado e possibilitem uma rápida reorganização das suas forças para garantir apoio de combate ao seu escalão superior;
 - (4) Estabelecer uma Secção Preboste ou garantir o cargo de Oficial Preboste num Quartel-General, para assessorar comandantes, de nível operacional e tático, em assuntos relacionados com atividades de polícia, civil e militar;
 - (5) Implementar e manter uma rede de comunicações robusta, proporcionando comunicações seguras de dados e voz tanto no teatro de operações como na ligação território nacional (rear link);
 - (6) Executar operações conjuntas e combinadas, em condições de frio ou calor extremos;
 - (7) Garantir ligação entre as forças militares e as autoridades policiais civis/agências de segurança e coordenar atividades com Organizações Internacionais e Organizações Não Governamentais;
 - (8) Integrar o sistema de informação, vigilância e reconhecimento conjunto (JISR - Joint Intelligence Surveillance and Reconnaissance) da Aliança de forma a permitir a execução eficiente do plano de pesquisa, cruzamento de informação com outros meios pesquisa, e disseminação e da informação recolhida a outras forças;
 - (9) Partilhar a Imagem Operacional Comum (COP - Common Operational Picture) com as unidades subordinadas até ao escalão Secção (mesmo atuando apeadas);
 - (10) Manter a plena capacidade operacional, garantindo proteção coletiva contra ameaças nuclear, biológicas, químicas e radiológicas (NBQR) e garantir redundância de meios para manter as operações após o ataque;
 - (11) Garantir um nível adequado de proteção da força;
 - (12) Monitorizar as suas forças e as operações em curso, em tempo real / próximo do real;
 - (13) Implementar medidas para minimizar as vulnerabilidades de um cyber ataque, para manter uma continuidade aceitável das operações durante um ataque e para restaurar a total operacionalidade após um ataque;
 - (14) Atuar por um período de 3 dias sem ser apoiada ou reabastecida;
 - (15) Movimentar a unidade de forma independente através dos seus meios de transporte orgânicos;
 - (16) Garantir um nível adequado de proteção da força contra engenhos explosivos improvisados (IED - Improvised Explosive Devices) conforme STANAG 2294 C-IED (Edition 1) e Counter Improvised Explosive Device (C-IED) Training Standard.

4. PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO

Figura 5 - Quadro Orgânico do GPE

Fonte: Retirado de MDN (2015)

- a. A organização do GPE garante capacidade de comando e controlo e planeamento das atividades de polícia militar, não obstante, os Esquadrões de Polícia do Exército podem ser empregues em operações, fora da cadeia de comando do Grupo, sendo nestas situações reorganizados, recebendo de reforço a parte proporcional de apoio de serviços e outras valências necessárias para o cumprimento da missão.
- b. A estrutura orgânica do GPE contempla um efetivo estrutural (permanente) que permite fazer face à situação de emprego mais provável e um efetivo projetado, que quando ativado permita acautelar uma situação de emprego mais exigente.
- c. Os cargos projetados, os cargos em ordem de batalha e os cargos a ativar em situações de treino ou emprego operacional estão definidos no presente Quadro Orgânico.

5. LIMITAÇÕES

- a. Não tem capacidade para conduzir investigação criminal.
- b. Não tem capacidade para conduzir simultaneamente todas as atividades de polícia militar.
- c. Sobrevivência face a ameaça blindada.
- d. Mobilidade em todo-terreno.

Figura 6 - Quadro Orgânico do GPE

Fonte: Retirado de MDN (2015)

Anexo B – Organograma BOAT

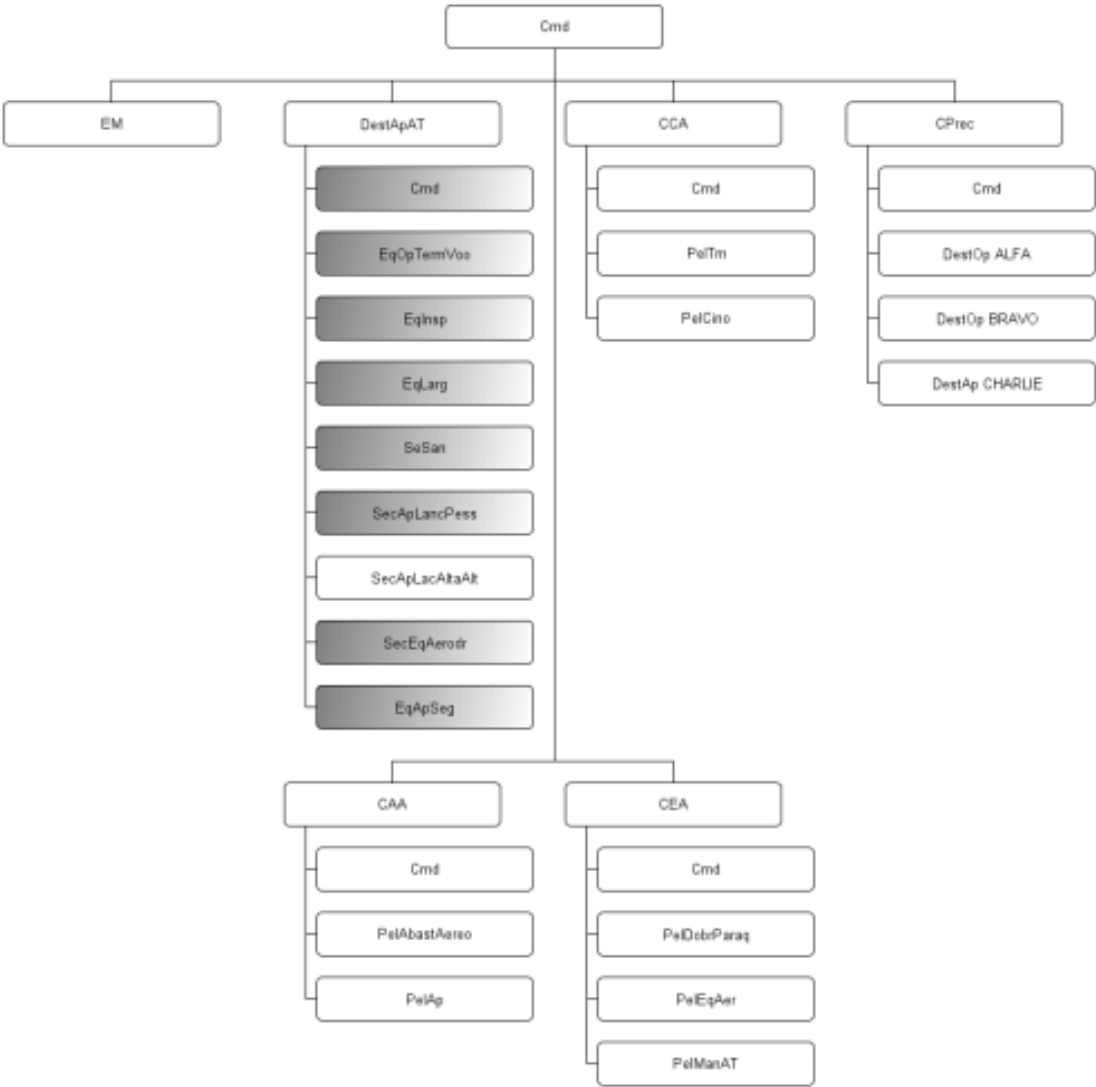


Figura 7 - Organograma BOAT

Fonte: Retirado de MDN (2016)